CRIME BRUTAL

Suspeito de matar e arrastar corpo de jovem diz ter usado droga

Mato Grosso - Página A5

HABITAÇÃO

Governo propõe alienação de áreas para construção de moradias

Mato Grosso - Página A5

AGRO

Exportações de Mato Grosso no primeiro quadrimestre fecha com queda de 13,6%

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, quarta-feira, 5 de junho de 2024

Ano LVI ◆ No 16462 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

MEIO AMBIENTE

Mato Grosso perdeu 161,3 mil hectares de vegetação em um ano

Em 2023, o Estado ficou entre os cinco estados com maior área de vegetação nativa desmatada no Brasil, com 442,1 hectares derrubados por dia

Hoje (5) é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. Criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a data busca chamar atenção para a importância da preservação dos recursos naturais e para os problemas ambientais, como desmatamento que somente em 2023, atingiu 161.381 hectares de vegetação nativa em Mato Grosso. Apesar de uma redução de 32,1%, o território mato-grossense ficou entre os cinco estados com maior área desmatada no Brasil no ano passado. Foram 442,1 ha desmatados por dia ou 19,4 ha derrubados por hora no Estado. Dados como estes são do Relatório Anual de Desmatamento (RAD) e produzidos por pesquisadores da Rede MapBiomas, divulgados no fim de maio passado. Segundo o levantamento, nos últimos cinco anos, o Brasil perdeu 8.558.237 hectares de vegetação nativa, o equivalente a duas vezes o estado do Rio de Janeiro. Porém, 2023 registrou uma queda de 11,6% na área desmatada: ao todo, 1.829.597 hectares foram suprimidos contra 2.069.695 ha, em 2022. Essa redução se deu mesmo com um aumento de 8,7% no número de alertas, na comparação ao ano retrasado. Juntos, a Amazônia e Cerrado somaram mais de 85% da área total desmatada no país. Mas, pela primeira vez desde o início da série do MapBiomas Alerta, em 2019, o Cerrado ultrapassou a Amazônia em termos de área desmatada. No ano passado, o Cerrado correspondeu a 61% da área desmatada em nível nacional e a Amazônia por 25%. Foram 1.110.326 hectares desmatados no Cerrado, em 2023, um crescimento de 68% em relação a 2022. Quase todo o desmatamento do país (97%) teve a expansão agropecuária como vetor.

Mato Grosso - Página A5

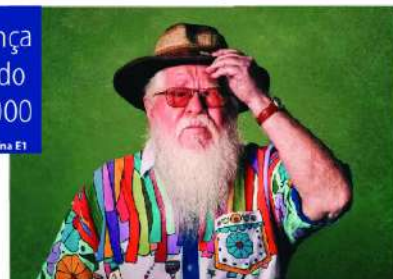
Máxima 35
Mínima 19

CLIMA

Francês de 62 anos vai correr 42 maratonas em 42 dias para chamar atenção para crise climática

Esportes - Página A8

Aos 87, Hermeto Pascoal lança 'Pra você, Ilza', álbum dedicado à mulher falecida em 2000

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739
9771517373901

20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4600%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1380%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164,05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO

Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
ANJ

PEC das Praias

A Proposta de Emenda à Constituição 3/2022, conhecida como PEC das Praias, ganhou impulso ao ser debatida na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Relatada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), ela revoga um inciso do artigo 20 da Constituição que atribui à União a propriedade das áreas situadas numa faixa de 33 metros do mar, contados a partir da linha traçada com base na média da maré cheia de 1831 (são os "terrenos de marinha"). A PEC transfere gratuitamente a estados e municípios a propriedade desses terrenos — ou então a entes privados que já os ocupem, mediante pagamento.

O governo assumiu posição contrária, alegando que a PEC abre espaço à privatização de praias e favorece a exploração imobiliária sem preocupação com os riscos ambientais. De acordo com a secretária adjunta da Secretaria de Gestão do Patrimônio da União (SPU), Carolina Gabas Stuchi, ela extingue o conceito de faixa de segurança e permite alienação e transferência do domínio das áreas, prejudicando o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. A oposição nega que a mudança permita criar praias privadas e afirma que a propriedade da União é um dispositivo anacrônico que não tem impedido estragos na costa brasileira.

No passado, a presença do Estado no litoral se justificava pela necessidade de defender o Brasil das tentativas de invasão pelo mar. Mas a defesa deixou de fazer sentido como justificativa para a propriedade dos terrenos da costa. Vigora hoje uma situação conveniente para o governo, que se beneficia de taxas sobre toda negociação imobiliária nessas áreas. Segundo Gabas, a União arrecada R$ 1,1 bilhão por ano com tais imóveis. No Balanço Geral da União (BGU), eles representam um ativo de R$ 213 bilhões (excluindo 2,9 milhões de imóveis ainda sem cadastro).

Apesar da oportunidade financeira, não está claro que a transferência a estados e municípios ou a venda a entes privados seja uma solução adequada se adotada sem as devidas precauções. Há risco de povoamento desordenado do litoral, com consequências ambientais drásticas caso as regras de ocupação dependam apenas dos grupos políticos locais. As implicações da PEC são amplas o bastante para justificar menos açodamento em sua tramitação.

> Não faz sentido promover mudança tão ampla sem entender todas as implicações, sobretudo as ambientais

O aumento no nível dos oceanos parece irreversível, e uma das frentes de trabalho estratégicas em tempos de aquecimento global será a preparação da costa brasileira para conter um mar muito diferente daquele de 1831. Só isso já desaconselharia tirar o litoral da jurisdição da União. Há, ainda, áreas de manguezais, necessários à reprodução da vida marinha, que precisam de proteção. Além das dificuldades para a população e colônias de pescadores.

Em vez de fragmentar a propriedade dos terrenos no litoral e dificultar o controle da ocupação da costa, o Congresso deveria pedir transparência na aplicação do dinheiro que eles rendem. E a proximidade das eleições municipais recomenda cautela. Não faz sentido aprovar PEC tão transformadora sem que haja mais tempo para entender todas as suas repercussões.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

Nas áreas indígenas ainda encontramos ecossistemas consideravelmente preservados, no entanto, se houver a penetração da atividade garimpeira nesses territórios o equilíbrio ecológico estará seriamente comprometido.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Servidor público busca na música desabafo e alívio espiritual

Parabéns pela reportagem. Aser conseguiu expressar muito bem o que sente pela música.
FATIMA BISSOLI, Cuiabá/MT
faabissoli@gmail.com

Entenda como Anitta chegou ao topo do Spotify ao investir em sua carreira no exterior

Que carreira é essa que ninguém consegue ver. Vai Malandra e Envolver, só denigre a imagem da mulher. Valores, nenhum...
WANDER ALMEIDA
wandercyalmeida@gmail.com

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.
DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Diretor-geral da PF troca comando de setor que investiga Bolsonaro

Falta impessoalidade por parte de alguns que assumem cargo público.
MAXWELL TEIXEIRA

Esquerda mira Governo para montar palanque de Lula em MT

É importante Mato Grosso ter um candidato representante da esquerda para o governo estadual, a fim de que haja um contrapeso na peleja eleitoral.
RENATA LAIS SANTOS, Cuiabá/MT

PTB entra no jogo e quer conselheiro do TCE na disputa pelo Governo

Conselheiro Antonio Joaquim, fica onde esta pois se entrar vai perder é perca de tempo.
ANTONIO REIS, Cuiabá/MT
antoniomlreis@terra.com.br

Arsec aprova reajuste de 11,1% na tarifa de água e esgoto

Presente para os consumidores, É claro que a Arsec tomou essa resolução baseado em estudos técnicos seriíssmos, caso contrário a tal agência reguladora não permitiria um aumento dessa magnitude. Principlamente levando em conta que estamos enfrentando uma pandemia e no caso de servidores públicos do executivo de MT um governador chamado Mm responsável pelo maior achatamento de salário da categoria que se viu na história deste Estado. Entre os anos 2018 e 2021 ele reduziu o salário dos servidores em 1% e agora em 2022, a ano mágico da eleição deu uma aumento de 7% isso quando a inflação oficial acusava 12%.. Mas agora é só pagar. É para seu próprio bem senhor...
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

***

Absurdo esse aumento porque o salário não reajustou nesse percentual e no meu caso o reajuste foi de 7 por cento no salário e o reajuste na água de 11,46, diferença de 4 por cento.
ANTONIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Kamila Arruda

Campanha eleitoral antecipada

É patente a deficiência da legislação eleitoral para coibir a propaganda antecipada. Ao estabelecer como início oficial da campanha o dia 16 de agosto, logo depois de esgotado o prazo para registro das candidaturas, a intenção da Justiça Eleitoral é garantir um mínimo de equilíbrio de forças entre quem busca reeleição — e detém controle da máquina administrativa — e os opositores. Infelizmente, os termos da lei são inócuos e as punições, multas entre R$ 5 mil e R$ 25 mil, leves demais. Por isso a campanha antecipada se tornou tão frequente. Os processos para investigar propaganda antes do prazo legal já são mais que o dobro do registrado no último pleito municipal — passaram de 329 para 682, segundo levantamento feito pelo GLOBO em Tribunais Regionais Eleitorais.

No último 1º de Maio, a manifestação convocada pelas centrais sindicais em São Paulo foi um fracasso para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas não para Guilherme Boulos, pré-candidato do PSOL a prefeito do município, apoiado pelo PT. Lula aproveitou o discurso no estacionamento do estádio do Corinthians para pedir votos em Boulos — ato que viola explicitamente a legislação eleitoral. A campanha de Boulos entendeu que "valeu a pena" Lula ter corrido o "risco calculado".

Afinal, mesmo que o presidente tenha de pagar multa, a referência a Boulos circulou intensamente. Quem não sabia que ele era candidato de Lula ficou sabendo. O governo transmitiu pela Empresa Brasileira de Comunicação o pedido de voto. O vídeo só foi retirado das redes sociais do governo depois da repercussão negativa, mas continuou no perfil pessoal de Lula até a Justiça Eleitoral determinar a remoção. MDB e Novo pediram que seja apurado se houve abuso de poder econômico e de autoridade, crime que pode levar à inelegibilidade do favorecido. Mas ninguém leva essa possibilidade a sério.

Os casos se repetem noutras capitais. No Pará, a Justiça Eleitoral determinou que o pré-candidato à prefeitura de Belém Igor Normando (MDB) suspenda a divulgação em canais de TV e redes sociais de vídeo em que o governador Helder Barbalho (MDB) declara apoio a ele. Mesmo se houver punição, terá valido a pena descumprir a legislação. Em Salvador, o MDB impetrou na Justiça Eleitoral uma reclamação contra o União Brasil, alegando que Bruno Reis, candidato do partido à reeleição, fez propaganda antecipada em vídeo que tratava da sua administração. Em medida liminar, a Justiça determinou a retirada do ar.

A profusão de casos resulta não apenas das punições leves, insuficientes para evitar que os pré-candidatos decidam correr o "risco calculado" da campanha antecipada. A própria lei é pouco objetiva e impõe restrições muitas vezes impossíveis de pôr em prática ou monitorar num tempo em que as redes sociais tornaram a comunicação instantânea. Ou o Congresso, com apoio da Justiça Eleitoral, elabora uma legislação com aderência à realidade e punições compatíveis em caso de violação, ou então, em todo pleito, partidos e candidatos se sentirão confortáveis para desrespeitar a lei. Hoje, a campanha antecipada é um delito que compensa.

*Kamila Arruda é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
vidio@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Pez quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pacocapaz)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-3777
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP: 78600-000
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Auduleo
CEP: 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3216

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor Executivo
Editora de Opinião
Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrada
Redação
Fone: (65) 3644-1695
email: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

A entrada do Brasil na OCDE

*** IVES GANDRA DA S. MARTINS**

O presidente Lula sempre se disse um comunista ou, pelo menos, nos últimos tempos, manifestou o seu prazer em colocar um ministro comunista no Supremo Tribunal Federal. É amigo de ditadores comunistas, como Nicolás Maduro (Venezuela), Daniel Ortega (Nicarágua), Xi Jinping (China) e Vladimir Putin (Rússia), e tem trabalhado para aquilo que ele chama de "Sul global". Afasta-se, pois, dos países democráticos e vincula-se aos países mais à esquerda, a maioria ditaduras.

Por que estou mencionando isso? Porque, de rigor, nossa entrada na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), onde estão países inclusive da América, como, por exemplo, o México, é importante. A OCDE é uma organização que representa 70% do PIB mundial e onde o progresso de todas as nações é evidente.

O embaixador Rubens Barbosa, em recente artigo no jornal O Estado de S. Paulo, mostrou a importância de o Brasil entrar para a OCDE e disse que o presidente Lula não faz nenhum esforço para que isso ocorra, pois, para ele, não é relevante. O próprio jornal criticou, em seu editorial, essa tendência do atual governo em dirigir-se para o "Sul global" e unir-se a países fracassados que são ditaduras, como Venezuela e Nicarágua, ou então solidificar relações com países que estão fazendo aliança anti-Ocidental, como Rússia e China. Não é isso que o Brasil quer, e muito menos o que deseja a grande maioria dos brasileiros. Estamos no Ocidente, não temos que nos vincular ao Oriente comunista ou ao "Sul global", com países esquerdistas.

> "A entrada do Brasil na OCDE é, portanto, uma imperiosa necessidade"

Essa é a razão pela qual nós deveríamos entrar na OCDE, para termos as portas abertas em todos os países democráticos, com todas as nações mais desenvolvidas, onde a troca de tecnologia e, ao mesmo tempo, o entendimento entre essas nações auxiliam nosso crescimento. Por isso, o alerta do embaixador Rubens Barbosa e do editorial do jornal O Estado de São Paulo, criticando esse amor à esquerda, essa tendência de se voltar para o atraso por parte de quem se diz comunista e que colocou um ministro comunista no Supremo Tribunal Federal.

Parece-me importante que nós, brasileiros, mostremos ao presidente Lula que nosso destino é ocidental. Estamos em um continente ocidental e não é nos unindo a países vinculados às ditaduras ou que, efetivamente, fazem oposição ao Ocidente que cresceremos. A entrada do Brasil na OCDE é, portanto, uma imperiosa necessidade.

* IVES GANDRA DA SILVA MARTINS - Professor emérito das Universidades Mackenzie, Unip, Unifieo e UNIFMU, do CIEE do Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, é presidente do Conselho Superior de Direito da FecomercioSP.
gabrielarvcom@gmail.com

Conhecimento é o combustível da motivação

*** YURI TRAFANE**

Não são incomuns as histórias de profissionais que, voluntariamente, trocam de emprego para ganhar menos do que em suas posições anteriores. Será que essas pessoas não ligam para dinheiro? Claro que ligam.

Elas apenas sabem que existem outras moedas que têm valor. E que provavelmente essas outras formas de pagamento poderão ser "monetizadas" com juros atraentes no futuro. O conhecimento é uma dessas moedas.

Quando alguém sabe que vai aprender mais por trabalhar em uma organização, coloca isso na equação antes de definir qual caminho seguir. Ela sabe que, quanto mais preparada estiver, mais será valorizada – inclusive financeiramente – no futuro.

Eu mesmo tomei uma decisão nesse sentido no início da minha vida profissional. Logo depois de sair da faculdade, participei de diversos processos de seleção para trainee e tive a ventura de ser admitido em alguns deles.

Depois de analisar as opções, escolhi um dos que pagavam o menor salário: a Unilever. Mas eu sabia que essa respeitada multinacional não era apenas uma empresa. Era uma escola. Um lugar onde eu poderia entrar em contato com as mais avançadas ferramentas e conceitos de gestão.

Ao comparar o pagamento pecuniário com a remuneração subjetiva em moedas de conhecimento, quero mostrar que o aprendizado pode ser um elemento motivador extrínseco, tanto quanto o é o salário.

E talvez mais efetivo, pois o conhecimento parece ter, ainda, algumas nuances ligadas à motivação intrínseca, já que aprender é algo que pode ter um significado em si. Com potencial para gerar satisfação por si mesmo.

E segundo Edward Deci, a dimensão intrínseca da motivação é mais densa e perene. Isso se aplica não só a empresas – como agentes de motivação –, mas também, se não principalmente, aos líderes.

Todo mundo que viveu no ambiente corporativo sabe que existem gerentes com os quais todos querem trabalhar, enquanto outros são evitados como a morte. Por vários motivos. Um dos mais perceptíveis é o quanto essa pessoa se dedica a desenvolver os membros do seu time.

O quanto essa pessoa se dispõe a ensinar o que sabe e o que sabe fazer. Isso porque a grande maioria dos liderados quer aprender. Porque consegue estabelecer uma relação causal entre aprender mais e ser mais bem-sucedido. E também porque, como já dissemos, é bom aprender.

Não é por outro motivo que alguns autores comparam o papel do líder ao de professor. Quem age dessa forma está exercendo as atividades ligadas à segunda dimensão do papel do líder – além de gerar comprometimento -, que é desenvolver pessoas, o que torna tal comportamento ainda mais vital para o exercício da liderança.

A verdade é que quanto mais o líder ensina, mais ele aumenta a probabilidade de ter uma equipe engajada. Uma consequência direta, dramática e polêmica dessas constatações é que uma empresa não precisa pagar os melhores salários nominais para ter os melhores colaboradores em seus quadros.

Desde que pague a diferença – e mais um pouco – com moedas não imediatamente pecuniárias, dentre as quais o aprendizado é uma das mais valorizadas. Por isso, um líder de verdade, que realmente entende a responsabilidade de sua posição, ensina o que sabe, inspira pelo exemplo e valoriza o desenvolvimento contínuo de sua equipe.

* YURI TRAFANE é consultor empresarial na Ynner Treinamentos e autor de "Os Quatro Papéis"
misael@lcagencia.com.br

O voto do pobre ou rico tem o mesmo peso

*** WILSON CARLOS FUÁH**

O país está passando sua história a limpo e os momentos de crise moral, ética e econômico-financeira, estão provocando a necessidade de transformação através das ações silenciosas vindo das urnas eletrônicas, que é poder do povo para promover a revolução democrática, e assim, promovendo uma limpeza dos quadros políticos, com reações em função de inúmeras consequências em nosso meio social, e que vão se arrastando por décadas.

A crise em si, deixará um legado positivo a nossa população, desenvolvendo um processo de "politização " espontânea do povo esperançoso por uma nação democrática e organizada para promover o descarte de tudo aquilo que a eleição produz e fabrica: se não produziu, se não exerceu suas ações políticas com ética e honestidade, não tem o direito de ser reeleito, o mal político tem vida curta no exercício do cargo, pois cabe ao eleitor renovar o quadro político de eleição em eleição.

Percebemos que gradativamente, frente ao tumulto político instalado, e independente da classe social, as pessoas passaram a buscar maiores conhecimentos sobre o contexto político-social e econômico em que vivem, bem como, estão se instruindo sobre a forma sistemática do funcionamento das nossas instituições públicas, tais como: poderes constituídos (Câmara Federal e Senado); poder judiciário e poder executivo, e diante dessa conscientização, estão posicionando como cidadãs e cidadãos brasileiros, sabendo que o barulho das ruas, os quebra-quebras, e destruição de bens públicos não se chega ao poder, o verdadeiro poder do povo está no seu voto, e no segredo as urnas trará o resultado esperado através da democracia, que dispõe aos eleitores amplos direitos e deveres, e cabe aos candidatos não eleitos aceitar o resultados e seguir para o mundo do ostracismo.

Hoje a população acompanha tudo que acontece, são tantas informações, que todas as camadas da população, mesmo sem ter uma formação superior, sabe o que está acontecendo, são notícias e análises sobre: Recessão, PIB em queda ou em alta, corrupção em alta em todos os níveis nos poderes constituídos, taxa de desemprego aumentando ou diminuindo, inflação crescente ou decrescente, diminuição da pobreza, valorização da nossa moeda, baixo desempenho econômico, aumento da violência e da insegurança urbana e rural, dentre outros sinais de alerta que os eleitores podem fazer suas decisões quando for chamado para exercer seu poder do voto, não existe um regime melhor do que o democrático, pois neste: o voto do pobre tem o mesmo peso do voto do rico.

O cenário do mundo político, sujo e desonesto, constituído por personagens que optaram pelo "vale-tudo", e que sempre antes de concluir um mandato, já estão se articulando e se estruturando, pensando em novas disputas e principalmente para não correr o risco de ficarem longe do poder e perder do "fórum privilegiado" que poderia acarretar o surgimento de situações adversas e indesejáveis na caminhada na "contra mão" do poder.

Usando da filosofia, "cada um por si", com certeza o caos refletirá para todos, pois os aventureiros da política de plantão se instalarão nos postos de decisões e promoverão dentro de um contexto medíocre e estreito o controle social, prejudicando sobremaneira a nossa sociedade.

Na política devemos ter o cuidado e a capacidade de discernir o que é certo do que é errado, com a clareza de que nenhuma verdade é absoluta ou inquestionável. O limiar entre o que é ético e antiético fica condicionado aos valores edificados na base familiar de cada um, e em nosso linguajar, alguns até dá o tom em caracterizar e identificar o povo menos consciente, classificando-os com o sinônimo de "bobó cheira-cheira", ou " otários", mas quem viver, por certo verá o desaparecimento desses personagens e enfrentarão uma nova onda de posicionando através do voto e que será uma manifestação no segredo das urnas eletrônicas, e virá o resultado dos carentes por justiça social e ética na política, tenha certeza que país está sendo politizado por força das crises: só aprendemos votar, repetindo o exercício democrático de manifestar nossa decisão no segredo e no silêncio das urnas.

* WILSON CARLOS FUÁH, especialista em Recursos Humanos e pesquisador das Relações Sociais e Políticas, Graduado em Ciências Econômicas.
wilsonfua@gmail.com

Cuiabá Urgente

Em alta

A administração do prefeito Kalil Baracat (MDB) de Várzea Grande é bem avaliada pela população, a julgar pela recente pesquisa do Instituto Mais.

Avaliação

Dos entrevistados pelo Instituto Mais, 71% aprovam a administração do prefeito Kalil Baracat, sendo que 46% a classificaram como sendo "boa ou ótima".

De fora

A Federação Brasil da Esperança definiu que o vice na futura chapa de Lúdio Cabral (PT) será de algum partido coligado, para reforçar a base eleitoral da disputa.

Camarão

O PSD de Carlos Fávaro até recentemente estava fora dessa definição, porque não tinha nomes para apresentar, mas o jogo virou para o ministro da Agricultura.

Sinuca

No PSD Wilson Santos, deputado estadual, é Botelho de desde criancinha, e Margareth Buzetti, suplente de senadora em exercício, é bolsonarista de alma.

Eureka!

Sem WS e Margareth, Fávaro tirou um trunfo da manga: a médica Natasha Slhessarenko, que recentemente assinou filiação ao PSD. Poderá surgir a dobradinha Lúdio e Natasha.

Aluvião

"Juntos por toda Rondonópolis" é o nome do encontro que acontece amanhã (6) em Rondonópolis, pela pré-candidatura a prefeito de Thiago Silva (MDB).

Quem vai

O encontro terá a participação do ex-prefeito Adilton Sachetti (Republicanos) e reunirá dirigentes do MDB, Republicanos, União Brasil, Agir e do PDR.

Campo

Ontem (4), Lúdio Cabral (PT) passou o dia em Brasília articulando com a Embrapa a criação de uma unidade para a Baixada Cuiabana. O deputado defende a instalação da Embrapa em Várzea Grande, para fomentar a agricultura familiar com lavouras de subsistência, horticultura, fruticultura e pequenos animais em Cuiabá e no entorno.

Azedou

Uma entrevista de Felipe Dias, empresário de Deyverson ao canal TNT Sports, pode resultar na ruptura definitiva do Cuiabá Esporte Clube com o atacante.

Na ferida

Dias denunciou que reina um clima de "terrorismo psicológico" no Dourado, com o ambiente de trabalho marcado por práticas autoritárias e abuso de poder.

Móvel

Único banco de sangue público de Mato Grosso, o MT Hemocentro de Cuiabá faz coletas em junho nos municípios de São Félix do Araguaia, Tapurah e Confresa.

Nebuloso

Criado em 2002, o Parque da Quineira ainda não foi implantado. Esse cenário levou o deputado Diego Guimarães (Republicanos) a cobrar explicações ao governo.

E agora?

Mais: Desde 2006 uma lei autoriza a estadualização do Quineira, em Chapada dos Guimarães. A titular da Sema, Mauren Lazzaretti, deverá esclarecer a situação.

Juntos

O Fórum Popular Socioambiental de Mato Grosso (Formad) distribuiu nota solidária aos posseiros no acampamento União, em Novo Mundo, que tiveram um incidente com a PM.

Névoa

Cuiabá não está entre as cinco capitais com índices satisfatórios de transparência, segundo a publicação Dados Abertos para Cidades (ODI Cidades) 2023.

Transparente

A apuração foi feita pela Open Knowledge Brasil (OKBR), que reconheceu transparência somente em São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Fortaleza.

Trânsito

A prefeitura precisa instalar redutores de velocidades e sinalizar com placas alertando sobre a travessia de capivaras nas imediações da Assembleia Legislativa.

AGRO | De janeiro a abril deste ano, as exportações somaram US$ 9,72 bilhões contra US$ 11,25 bilhões contabilizados em 2023

Faturamento do 1º quadrimestre fecha com queda de 13,6% nas exportações de MT

MARIANNA PERES
Da Reportagem

As vendas externas do agro mato-grossense fecharam o primeiro quadrimestre de 2024 com queda de 13,6% na comparação com igual momento do ano passado. De janeiro a abril deste ano, as exportações somaram US$ 9,72 bilhões contra US$ 11,25 bilhões contabilizados em 2023.

Apesar da retração, Mato Grosso segue liderando o ranking dos maiores exportadores do país, respondendo por 18,6% de tudo que a pauta nacional movimentou no período. São Paulo com US$ 9,37 bilhões é o segundo maior exportador.

O complexo soja responde por pouco mais de US$ 6,3 bilhões do total negociado pela pauta estadual., conforme dados do Ministério da Agricultura e Pecuária.

CONTRASTE - Enquanto as exportações do agro mato-grossense contabilizam perdas anuais, tanto em quantidade física, quanto em faturamento, o Brasil fechou o período com novo recorde.

No primeiro quadrimestre de 2024 as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram o valor recorde de US$ 52,39 bilhões, o que representou crescimento de 3,7% em relação aos US$ 50,52 bilhões exportados no mesmo período do ano anterior. O aumento na quantidade embarcada é o fator que explica a expansão em valor, uma vez que o índice de quantum aumentou 14,8%, enquanto o índice de preço caiu 9,6%.

Os principais produtos que explicam o crescimento das exportações no acumulado do ano de 2024 foram: açúcar de cana em bruto (+US$ 2,41 bilhões); algodão não cardado e não penteado (+US$ 1,36 bilhão); café verde (+US$ 958,32 milhões); carne bovina in natura (+US$ 814,62 milhões) e açúcar refinado (+US$ 589,73 milhões). A soma do incremento das vendas externas desses cinco produtos mencionados foi de US$ 6,13 bilhões, enquanto o crescimento das exportações totais foi de US$ 1,87 bilhão.

De janeiro a abril deste ano, as exportações do agro mato-grossense somaram US$ 9,72 bilhões

Segundo os dados da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, açúcar de cana, carne bovina in natura, café, algodão não cardado nem penteado e celulose são os produtos que mais contribuíram para o crescimento das exportações no mês.

Destaque por ter o maior valor exportado dentre todos os produtos do agronegócio brasileiro, a soja em grãos respondeu pela maior parte das exportações do setor. O volume exportado atingiu 14,70 milhões de toneladas, com elevação de 362,4 mil toneladas na comparação com a quantidade embarcada em abril de 2023. A quantidade é a terceira maior já registrada para um mês em toda a série histórica.

A China é o principal importador da oleaginosa brasileira, tendo adquirido praticamente dez milhões de toneladas ou o correspondente a US$ 4,29 bilhões.

PARCERIA

Comerciantes terão acesso facilitado ao crédito via CDL Cred

MARIANNA PERES
Da Reportagem

A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá) firmou parceria com a Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso (Desenvolve MT) para dar início ao CDL Cred. O projeto visa auxiliar empresários de pequeno e médio porte no acesso ao crédito e na admissão de projeto de viabilidade econômica e financeira elaborado para a linha de investimento em bens de capital quanto para obtenção de empréstimo para capital de giro com menos burocracia.

A iniciativa também vai permitir reforma e ampliação da estrutura dos empreendimentos, aquisição de equipamentos e máquinas, qualificação de pessoal, abertura de novos negócios, entre outras benfeitorias.

O termo de cooperação foi assinado na última quarta-feira (29 de maio). O presidente da CDL Cuiabá, Junior Macagnam, destaca que a dificuldade para obter crédito é o principal gargalo na grande maioria dos segmentos comerciais – como varejo, atacado, comércio, indústria, agronegócio, entre outros.

"O patamar elevado dos juros nos últimos anos restringiu o acesso às linhas de financiamento para o empresariado, o que também traz uma série de obstáculos. Dessa forma, o projeto vai reduzir essa barreira e contribuir para o avanço da cidade e do estado", ressalta.

CDL CRED - Por meio do CDL Cred, os empresários interessados passarão por consultas ao crédito terão que enviar a documentação em conformidade com a linha de financiamento desejada, conforme as normas estabelecidas pelo Banco Central.

A CDL, por sua vez, vai atuar como uma intermediadora no processo, ficando responsável pela elaboração de projetos de viabilidade econômica e entrega junto à instituição financeira. Caso o requerimento seja avalizado, os empreendedores poderão contratar até R$ 1,5 milhão com condições vantajosas em relação ao mercado.

"Nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender o empresário em busca de recursos para estruturar e desenvolver o seu comércio. Com todo o envolvimento da CDL Cuiabá, tenho certeza de que este projeto – o primeiro da minha gestão – será um grande sucesso", frisa Macagnam.

Conforme o diretor de desenvolvimento e crédito do Desenvolve-MT, Helio Tito Simões Arruda, a instituição dispõe de crédito facilitado e subsidiado para atender todos os empreendedores de Cuiabá. Agradecemos muito à CDL por essa disponibilidade porque é através desta soma de esforços que vamos chegar ao pequeno e médio comerciante".

FONTE LIMPA

Setor mineral mato-grossense busca práticas sustentáveis e adere à energia solar

Da Reportagem

Em Mato Grosso, o setor mineral vem ampliando os investimentos em tecnologias e boas práticas ambientais. No segmento de calcário agrícola, a implantação de usinas de energia solar está em expansão. Sete plantas industriais já contam com produção própria do insumo, gerando energia suficiente para atender o equivalente ao consumo de 2 mil casas.

O Sindicato das Indústrias de Extração de Calcário de Mato Grosso (Sinecal), da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), aponta para uma capacidade instalada de geração de 10 megawatts, com 28 mil placas fotovoltaicas numa área total de 130 mil metros quadrados. Os investimentos realizados pelas indústrias que já contam com essa tecnologia (cerca de 1/3 das associadas à entidade) perfazem o montante de R$ 40 milhões.

Renovável, a energia solar é uma fonte de energia limpa e projeta Mato Grosso como o 5º maior estado no ranking nacional de potência instalada. O parque solar mato-grossense corresponde a 1,7 mil megawatts, 6,1% da geração distribuída no país, conforme dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O panorama revela a acelerada evolução da energia fotovoltaica no Brasil. Hoje, tem a segunda maior contribuição à matriz energética nacional (18%), atrás somente da fonte hídrica. E, no que depender do setor industrial como um todo e da mineração de calcário, em específico, ainda há muito a crescer, destaca a presidente do Sinecal, Kassie Regina Riedi Queiroz.

"Temos em Mato Grosso, especialmente, a vantagem natural – alta incidência solar – e a atratividade mercadológica e ambiental que formam o contexto ideal para que mais plantas industriais tenham esse suporte energético. No plano dos negócios, temos a perspectiva de redução nos custos futuros de produção, a longo prazo, ao passo que o benefício ambiental já é usufruído por toda a sociedade", destaca.

Conforme balanço divulgado pela Absolar e Aneel, atualizado em meados de abril, mais de 47 milhões de toneladas de gás carbônico (CO_2) deixaram de ser emitidas na atmosfera, no Brasil, graças à geração da energia fotovoltaica.

CORPUS CHRISTI

Amaggi recebe primeiros caminhões movidos a B100

Da Reportagem

Em mais um passo inovador e sustentável na sua trajetória, a Amaggi deu início ao uso de biodiesel puro (B100) em sua frota rodoviária. A entrega dos primeiros caminhões totalmente preparados para trafegar com o biocombustível foi realizada em maio, na fábrica da Scania, em São Bernardo do Campo (SP). Os veículos logo estarão em Mato Grosso, onde está a base da frota rodoviária da Amaggi. O suporte diário para as operações dos produtos está sob responsabilidade da Casa Scania Rota Oeste. Trata-se da principal compra de caminhões B100 da Scania na América Latina e uma das mais representativas globalmente para um único cliente. Portanto, a Amaggi passa a ter a maior frota rodoviária do agro abastecida exclusivamente com o combustível sustentável. Além de ter a frota B100 predominante da Scania no Brasil e na América Latina, e uma das maiores do mundo.

A adoção do uso do B100, que é produzido pela própria Amaggi a partir de óleo degomado de soja, integra a estratégia de negócios e de sustentabilidade da empresa com o objetivo de reduzir suas emissões de CO2, compromisso assumido pela companhia contra as mudanças climáticas.

O biodiesel é uma alternativa viável à matriz de combustíveis fósseis, que são mais poluentes. Seu uso traz ganhos diretos ao meio ambiente por diminuir a pegada de carbono: a troca do diesel para o biodiesel deve trazer uma redução de aproximadamente 99% nas emissões de CO2, de acordo com o GHG Protocol.

Ao todo, são 101 veículos Euro 6 movidos a B100, sendo 100 do modelo 500 R 6x4 Super e um do modelo 500 R 6x2 Super – este para o transporte do biocombustível para os pontos de abastecimento. Os caminhões têm motores que atendem a nova lei de redução de emissões de poluentes, em vigor desde janeiro de 2023.

A entrega da frota contou com a presença de executivos da Amaggi, da Scania e da Casa Scania Rota Oeste.

"A descarbonização é um projeto da Amaggi dentro de sua estratégia de negócios e de sustentabilidade e esse projeto veio ao encontro da chegada da tecnologia necessária por parte da Scania. A entrega desses caminhões é um marco para a nossa empresa, com o início da operação da frota rodoviária movida a B100", disse Claudinei Zenatti, diretor de Logística e Operações da Amaggi.

Essa foi a primeira venda no Brasil de caminhões originais de fábrica da Scania que rodam com biodiesel 100%, realizada em novembro de 2023, e evidencia um movimento no mercado em busca de um sistema de transporte mais sustentável.

"Chegou o grande momento do início das entregas dessa compra histórica para o setor de transportes brasileiro. Os primeiros caminhões 6x4 100% movidos a biodiesel originais de fábrica são da Amaggi, que se junta à Scania e à Rota Oeste para celebrar esta ocasião única. É uma das maiores frotas B100 da Scania no mundo. A Amaggi comprova o quanto está viabilizando o ecossistema de transporte mais sustentável. É um caso completo de ciclo sustentável pois a produção do biodiesel é da própria Amaggi", salienta Simone Montagna, presidente e CEO da Scania Operações Comerciais Brasil. "A Scania também está oferecendo ao mercado o B100 na tração 6x2 e estamos otimistas com as vendas destes produtos. Seguimos ofertando mais uma opção sustentável ao diesel."

MEIO AMBIENTE | Em 2023, o Estado ficou entre os cinco estados com maior área de vegetação nativa desmatada no Brasil, com 442,1 hectares derrubados por dia

Mato Grosso perdeu cerca de 161,3 mil hectares de vegetação em um ano

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Hoje (5) é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. Criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a data busca chamar atenção para a importância da preservação dos recursos naturais e para os problemas ambientais, como desmatamento que somente em 2023, atingiu 161.381 hectares de vegetação nativa em Mato Grosso.

Apesar de uma redução de 32,1%, o território mato-grossense ficou entre os cinco estados com maior área desmatada no Brasil no ano passado. Foram 442,1 ha desmatados por dia ou 19,4 ha derrubados por hora no Estado. Dados como estes são do Relatório Anual de Desmatamento (RAD) e produzidos por pesquisadores da Rede MapBiomas, divulgados no fim de maio passado.

Segundo o levantamento, nos últimos cinco anos, o Brasil perdeu 8.558.237 hectares de vegetação nativa, o equivalente a duas vezes o estado do Rio de Janeiro. Porém, 2023 registrou uma queda de 11,6% na área desmatada: ao todo, 1.829.597 hectares foram suprimidos contra 2.069.695 ha, em 2022. Essa redução se deu mesmo com um aumento de 8,7% no número de alertas, na comparação ao ano retrasado.

Juntos, a Amazônia e Cerrado somaram mais de 85% da área total desmatada no país. Mas, pela primeira vez desde o início da série do MapBiomas Alerta, em 2019, o Cerrado ultrapassou a Amazônia em termos de área desmatada.

No ano passado, o Cerrado correspondeu a 61% da área desmatada em nível nacional e a Amazônia por 25%. Foram 1.110.326 hectares desmatados no Cerrado, em 2023, um crescimento de 68% em relação a 2022. Quase todo o desmatamento do país (97%) teve a expansão agropecuária como vetor.

Ainda, segundo o documento, os quatro primeiros estados da lista com maior área derrubada encontram-se na região denominada "Matopiba", sendo eles, Piauí, Bahia, Tocantins e Maranhão. Em quarto no ranking aparece o Pará, onde o desmate foi de 184.763 hectares no mesmo período.

Em 2023, Mato Grosso registrou 442,1 hectares derrubados por dia

FISCALIZAÇÃO – O Governo de Mato Grosso afirma atuar com tolerância zero contra crimes ambientais. Uma das estratégias usadas é a operação "Amazônia", que prevê investimento de R$ 74,5 milhões em ações e fiscalização contra os infratores. Desde 2019, foram aportados mais de R$ 314,5 milhões para combate aos incêndios florestais e desmatamento ilegal.

Somente entre janeiro a abril deste ano, foram deflagradas 142 operações em todo o Estado, que resultaram em R$ 478 milhões em multas. A maioria das autuações, R$ 314,2 milhões, ocorreu no bioma amazônico. As ações tiveram como alvos principais os desmatamentos e queimadas ilegais.

No período, entre outras medidas, as equipes de fiscalização também embargaram 83 mil hectares contra derrubada ilegal. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) atendeu 1.413 alertas de desmatamento e emitiu 1.401 autos de infração.

No Estado, as equipes têm como auxílio equipamentos de monitoramento em tempo real por satélite de todo o território e mantêm fiscalização contínua no local onde é identificado o crime ambiental.

HABITAÇÃO

Governo propõe alienação de áreas para construção de moradias

Da Reportagem

Em tramitação na Assembleia Legislativa (AL), o projeto de lei (PL) nº 1071/2024 autoriza o Governo de Mato Grosso a firmar instrumento para alienar áreas públicas para construção de unidades habitacionais vinculadas aos programas de habitação federal o "Minha Casa Minha Vida (MCMV)" e o "Ser Família Habitação", no âmbito estadual.

A proposta, de autoria do Executivo estadual, foi aprovada em primeira votação pelos deputados em sessão ordinária em 29 do mês passado. O PL tramita em regime de urgência urgentíssima, teve parecer oral pela aprovação por parte da Comissão de Trabalho e Administração Pública da Casa de Leis durante a sessão ordinária.

Na segunda sessão ordinária, o projeto, quando colocado em segunda votação, sofreu pedido de vista compartilhada pelos deputados Diego Guimarães (Republicanos) e Wilson Santos (PSD).

Na matéria, o governo aponta que busca alienar três imóveis, sendo dois em Cuiabá e um em Várzea Grande. No caso de Cuiabá, um imóvel fica localizado entre avenida Juliano da Costa Marques e avenida Ribeiro Couto; outro imóvel na avenida dos Trabalhadores, atual Dante Martins de Oliveira.

O artigo 1º do PL diz que "fica o Poder Executivo estadual autorizado a firmar instrumento de parceria com a MT Par e com as empresas por ela contratadas ou conveniadas, nos termos desta lei, para viabilizar a construção de unidades habitacionais de interesse social nas áreas urbanas do Estado.

Também autoriza o Poder Executivo estadual a doar os lotes ou frações ideais resultantes dos imóveis descritos no artigo primeiro diretamente aos beneficiários selecionados e aprovados por meio de contratos firmados junto aos agentes financeiros de tais programas.

Pela proposta, os beneficiários serão selecionados de acordo com o disposto no programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) e no programa Ser Família Habitação.

CRIME ORGANIZADO

GCCO indica 12 suspeitos por roubo e sequestro de pecuarista

Da Reportagem

A Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) deflagrou, ontem (21), a segunda fase da operação "Efeito Dominó" para cumprir 10 mandados de prisão preventiva contra investigados pelo roubo e sequestro do pecuarista, Edson Joel de Almeida, 57 anos, no município de Jangada. A GCCO indicou 12 suspeitos pelo crime.

A vítima é pai do prefeito da cidade, Rogério de Oliveira (PP). Segundo a Polícia Civil, oito investigados estavam presos temporariamente desde o mês de abril, quando a GCCO deflagrou a primeira fase da operação e cumpriu as ordens de prisões e buscas. Outras duas prisões foram efetuadas contra investigados que estavam em liberdade. Os mandados foram deferidos pelo juízo da Comarca de Rosário Oeste, que converteu as prisões temporárias em preventivas.

A investigação identificou os envolvidos nos crimes de roubo majorado e extorsão mediante sequestro, sendo que dois deles foram presos em flagrante na fase inicial da investigação, logo após a equipe policial localizar o pecuarista. Com a conclusão do inquérito, os elementos probatórios reunidos comprovaram a participação de mais 10 envolvidos.

CRIME BRUTAL

Suspeito de matar e arrastar corpo de jovem diz ter usado droga

Da Reportagem

Autor do feminicídio ocorrido no último fim de semana em Sinop (503 km ao Norte de Cuiabá), Wellington Honorato dos Santos, 32 anos, foi preso a mais de 300 quilômetros da cidade onde cometeu o brutal homicídio que vitimou Bruna de Oliveira, 24. O corpo da vítima foi encontrado em uma valeta numa área de mata, no bairro Parque das Araras, na noite do domingo (2).

O autor do feminicídio foi localizado em Nova Maringá, em um esforço investigativo conjunto das equipes da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher de Sinop, Núcleo de Inteligência da Regional de Sinop e Regional de Nova Mutum.

Wellington dos Santos foi encaminhado à Delegacia da Polícia de São José do Rio Claro e, depois, levado para Sinop. Desde o registro do crime, as equipes investigativas iniciaram diligências ininterruptas para identificar e prender o autor do feminicídio.

Na delegacia, ele disse, em rápida entrevista à imprensa local, ter usado drogas antes do crime e acusa a vítima de também consumido. O criminoso negou ter abusado de jovem e alegou que não tinha ligação com ela.

O CRIME - Na noite de domingo, a equipe plantonista da Polícia Civil de Sinop foi acionada para atender a ocorrência de localização de cadáver de uma mulher, no bairro Parque das Araras, sendo também acionada as equipes da perícia técnica e do Instituto Médico Legal (IML).

O corpo foi localizado dentro de uma valeta em área de mata fechada, fazendo margem com a Rua das Orquídeas. A vítima estava com uma corrente enrolada no pescoço, presa com um cadeado, com rigidez cadavérica e marca de degola.

Após a perícia, o Corpo de Bombeiros fez a remoção da vítima do buraco e o corpo encaminhado ao IML para necrópsia. Segundo informações de familiares, no último sábado (1), a vítima havia saído com o suspeito e não foi mais vista.

Familiares entraram em contato com o suspeito, que disse que deixou a vítima em casa por volta das 22 horas. No domingo, parentes da jovem foram até a casa do suspeito, porém, ele já havia se mudado e do lado de fora do apartamento havia sangue pelo chão, embora já tivesse sido jogada água.

Desconfiado do que pudesse ter ocorrido, o irmão da vítima passou a procurar por ela nas proximidades, encontrando o corpo jogado na valeta. Policiais buscaram por imagens de câmeras de segurança, conseguindo verificar que o suspeito saiu da sua quitinete por volta das 04h55, arrastando o corpo da vítima em sua motocicleta.

JUNHO VERMELHO

Hemocentro realiza coleta itinerante para manter estoques

Da Reportagem

Único banco de sangue público de Mato Grosso, o MT Hemocentro promove ações de conscientização e importância sobre a doação de sangue. A campanha ocorre em alusão à campanha do "Junho Vermelho" e em consonância ao Dia Mundial do Doador de Sangue, celebrado anualmente em 14 de junho.

A iniciativa visa também manter os estoques de sangue e suprir a demanda existente. Para isso, serão realizadas coletas itinerantes em Cuiabá, Tapurah, Confresa e São Félix do Araguaia, além das coletas regulares na sede do banco de sangue.

A coordenadora administrativa do MT Hemocentro, Gessica Pessoas, lembra que o "Junho Vermelho" é uma iniciativa promovida pelo Ministério da Saúde (MS), que tem o objetivo de incentivar a população a doar sangue.

"Por meio da iniciativa, tentamos fortalecer e aumentar a cultura da doação de sangue, fazendo com que mais doadores se tornem regulares", disse por meio da assessoria de imprensa. "As ações itinerantes têm como objetivo garantir a doação nos municípios que não possuem unidades de coleta, reforçando os nossos estoques de sangue, completou Gessica Pessoas.

Ela reforça ainda que a doação é simples, segura, leva apenas 60 minutos e pode salvar até quatro vidas. As ações itinerantes são realizadas por meio dos programas "MT Hemocentro Itinerante" e "Ir Para Incluir" e contam com a colaboração de parceiros, ampliando o acesso e a adesão de doadores voluntários.

O Ministério da Saúde orienta que os doadores apresentem um documento oficial com foto, pesem mais de 51 kg, estejam em bom estado de saúde e tenham feito uma refeição equilibrada. A faixa etária para doação é dos 16 aos 69 anos, 11 meses e 29 dias.

Homens podem doar até quatro vezes ao ano, com um intervalo de dois meses entre as doações; já as mulheres são limitadas a três doações anuais, respeitando o intervalo de três meses. São coletados até 450 ml de sangue por sessão e recomenda-se evitar exercícios físicos e consumo de álcool após a doação.

AÇÃO HUMANITÁRIA

Bombeiros de MT retornam após 30 dias de atuação no RS

Da Reportagem

Após cerca de um mês de atuação no Rio Grande do Sul, o grupo de bombeiros militares de Mato Grosso retornou nesta segunda-feira (3) ao Estado. Ao longo desses 30 dias, 11 militares prestaram apoio às operações de busca, resgate e assistência humanitária em razão das fortes chuvas e enchentes que atingiram a região.

A força-tarefa enviada por Mato Grosso no dia 4 de maio foi composta por profissionais altamente especializados, incluindo mergulhadores, operadores de desastres e dois cães farejadores. Eles iniciaram os trabalhos no dia 7 de maio, em conjunto com as equipes locais do Corpo de Bombeiros gaúcho.

No período, conforme informações do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso (CBM-MT), foram realizadas 152 ações humanitárias e/ou de Defesa Civil; 44 resgates de pessoas, 16 resgates de animais, localização de dois corpos, recuperação de cinco segmentos de membros, 10 rondas e ações preventivas.

O comandante-geral do CBM, coronel Alessandro Borges, recepcionou a equipe no quartel do Comado Geral e afirmou ainda que uma nova equipe irá dar continuidade aos trabalhos no RS. "(...)Agora, essa equipe retorna para

GOVERNO LULA | Aliados dizem ser importante uma articulação comandada pelo presidente, mas afirmam que até agora não viram disposição para isso

Base sente falta de nome forte para negociar, e governo minimiza derrotas no Congresso

RANIER BRAGON, VICTORIA AZEVEDO, JULIA CHAIB E RENATO MACHADO
Da Folhapress -Brasília

No mesmo dia em que o presidente Lula (PT) comandou a primeira reunião de seu prometido novo modelo de relação com o Congresso, integrantes de bancadas aliadas repetiam nesta segunda-feira (3) um antigo diagnóstico. Segundo eles, falta alguém "empoderado" no Palácio do Planalto que garanta uma articulação política eficiente e, principalmente, o cumprimento dos acordos feitos.

Parlamentares reclamam desde o ano passado do que consideram uma falta de cumprimento de acordos por parte do Executivo nas votações.

Segundo esses políticos, a entrada de Lula no dia a dia da sua articulação é importante, mas, por ora, eles dizem não ver disposição do petista para isso. O governo, que minimiza as derrotas no Congresso, já prometeu azeitar a interlocução com congressistas anteriormente, mas as queixas continuam.

Em fevereiro, o petista recebeu o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e líderes da Casa para uma confraternização no Palácio da Alvorada e afirmou que isso se tornaria rotineiro — até agora, no entanto, não ocorreu novo encontro.

Em março, Lula também teve encontro do mesmo tipo com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e líderes partidários.

Na semana passada, o governo sofreu uma dura derrota no Congresso, quando deputados e senadores derrubaram vetos presidenciais com ampla margem de votos.

Três pautas de cunho ideológico marcaram a sessão com reveses ao governo: o fim das saidinhas de presos, um pacote de costumes incluído por bolsonaristas na prévia do orçamento e o veto de Jair Bolsonaro (PL) ao dispositivo que criminalizava "comunicação enganosa em massa".

Horas após a sessão do Congresso, Lula reclamou com um líder do governo afirmando que, em sessões que tratam de temas considerados delicados, é preciso acionar os demais ministros da Esplanada.

Articuladores relatam terem acionado ministros, mas integrantes do governo e membros do Parlamento dizem que essa movimentação foi aquém da necessária.

Na reunião desta segunda, foi feito um diagnóstico da articulação política no Congresso e foram debatidas pautas prioritárias do Executivo a serem analisadas até o recesso parlamentar, entre elas a regulamentação da reforma tributária.

Após o encontro, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, tentou minimizar o fiasco afirmando que "nada do que aconteceu na sessão do Congresso Nacional surpreendeu os articuladores políticos do governo".

"O presidente da República e a articulação política têm total noção realista do que é o perfil do Congresso Nacional e da centralidade dos nossos projetos da economia e da área social. E vamos continuar avaliando o resultado do desempenho e avanço a partir dessa pauta", afirmou.

Padilha é um dos principais alvos dos congressistas da base de Lula. Além de Lira ter rompido relações com ele, o ministro é apontado por deputados e senadores como autor de acordos que não são cumpridos por outros ministros ou pelo presidente.

Além dele, formam o time da articulação de Lula o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), o líder no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), e o líder na Câmara, José Guimarães (PT-CE).

Um parlamentar relata, por exemplo, que na votação das saidinhas recebeu simultaneamente orientações díspares de alguns dos integrantes da articulação de Lula, um bate-cabeça que tem sido constante, afirmam congressistas.

Do lado do Planalto, há também um antigo diagnóstico, o de que a resistência a Padilha e as derrotas aplicadas ao governo buscam retomar o modelo de relação do governo Bolsonaro, que levou o centrão para o Palácio do Planalto e entregou ao grupo a condução política de sua gestão.

A esquerda tem tamanho minoritário na Câmara e no Senado, o que obrigou Lula a buscar formar sua base de apoio distribuindo ministérios a partidos de centro e de direita. União Brasil, PSD, MDB (com três ministérios cada um), PP e Republicanos (um ministério cada um) formam essa base, com 11 vagas no primeiro escalão do governo.

Um líder de partido da esquerda diz que o governo precisa cobrar especialmente as siglas do centrão que têm representantes na Esplanada, mas não entregam votos —e afirma que isso passa também por envolver os próprios ministros.

Ele também diz que há uma falta de reconhecimento do Planalto com as legendas da esquerda, que apoiam mais incisivamente as pautas do Executivo no Congresso, mas, na visão dele, não são prestigiadas.

Na avaliação de um interlocutor de Lula no Congresso, faltou empenho dos partidos de centro-direita na sessão do Congresso, mas também do próprio PT e siglas de esquerda. A leitura é que esses parlamentares ficaram acanhados diante da ofensiva da oposição sobre a pauta.

Diante desse diagnóstico, há a previsão de que Randolfe e Padilha se reúnam nesta semana com vice-líderes do governo no Congresso para mobilizar a base. O contexto político também deverá ser tratado em reunião semanal com vice-líderes da Câmara.

Apesar de parlamentares afirmarem que a entrada de Lula, caso de fato se concretize, tem potencial para melhorar a relação, integrantes dos partidos aliados afirmam que mesmo assim já há consolidado um cenário de derrotas nas chamadas pautas de costume, devido ao perfil majoritariamente conservador da maioria do Congresso.

Há também uma avaliação de que as bancadas de mais expressão do Congresso estão alinhadas à direita, como a ruralista e a ligada à segurança pública. Dessa forma, temas que sejam contrários ao posicionamento desses parlamentares não deverão prosperar.

Dessa forma, congressistas defendem que a prioridade do governo deve se manter na agenda social e econômica. Eles dizem que todos os projetos da pauta econômica que foram enviados pelo Executivo ao Congresso Nacional foram aprovados.

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) é apontado por eles em tons mais positivos, como uma pessoa que até agora tem se mostrado confiável no cumprimento dos acordos firmados.

JUDICIÁRIO

TSE sob Moraes usa atalho jurídico de lei contra anonimato e punir desinformação

ANGELA PINHO
Da Folhaprss - São Paulo

Uma nova interpretação dada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) a um artigo da Lei Geral das Eleições sobre anonimato nas campanhas tem sido usada para uma série de multas a políticos e, em alguns casos, até eleitores e outras figuras públicas, por conteúdo considerado como desinformação, ainda que tenha autoria clara.

A mudança de entendimento da corte é questionada por advogados da área por ir contra o texto literal da legislação. Por outro lado, parte deles pondera que a medida é uma tentativa do tribunal de não se omitir em relação ao tema em um cenário em que projetos para regulamentar as plataformas digitais emperraram no Congresso.

O artigo 57-D da Lei Geral das Eleições diz que "é livre a manifestação do pensamento, vedado o anonimato durante a campanha eleitoral, por meio da rede mundial de computadores —internet, assegurado o direito de resposta".

A sanção prevista em caso de violação ao dispositivo é de multa de R$ 5.000 a R$ 30 mil.

O TSE foi presidido desde agosto de 2022 pelo ministro Alexandre de Moraes, que deixará a corte na próxima segunda-feira (3), quando a ministra Cármen Lúcia irá sucedê-lo no comando do órgão.

A "reinterpretação" do dispositivo, conforme palavra usada por Moraes, teve origem em ação movida contra Nikolas Ferreira (PL-MG) em decorrência de um vídeo publicado em outubro de 2022 pelo bolsonarista.

Na filmagem, o então deputado eleito dizia que Lula havia desviado R$ 242,2 bilhões da saúde pública e reproduzia trecho de declaração em que o petista afirmava o seguinte: "As pessoas que são analfabetas não são analfabetas por sua responsabilidade. Elas ficaram analfabetas porque esse país nunca teve um governo que se preocupasse com a educação".

Em decisão monocrática ainda em dezembro de 2022, Moraes decidiu impor a Nikolas a multa de R$ 30 mil, pelo que entendeu serem declarações inverídicas e gravemente descontextualizadas no vídeo.

O ministro afirmou que os R$ 242,2 bilhões citados foram direcionados a outras rubricas do Orçamento, e não desviados por corrupção, como deu a entender o deputado; e que, na versão original da frase sobre analfabetismo, Lula citava uma série de medidas de seus governos para combater o problema.

Ao defender a reinterpretação do artigo 57-D, Moraes citou na ocasião "o grave contexto de propagação reiterada de desinformação, com inegável impacto na legitimidade das eleições" e a missão do TSE "no combate às fake news na propaganda eleitoral".

Para contestar a leitura literal do artigo, ele argumentou que, "realmente, a partir da leitura do dispositivo, não se mostra viável depreender que o ilícito se restringe à hipótese de anonimato".

Ao analisar recurso de Nikolas em março de 2023, o TSE confirmou o entendimento de Moraes por 6 votos a 1. Ficou vencido o ministro Raul Araújo, que entendeu estar o vídeo dentro dos limites da liberdade de expressão e não ser cabível aplicar o artigo contra anonimato a casos de desinformação.

Desde então, o artigo tem sido aplicado em uma série de decisões na corte —só em abril, foram ao menos seis— e também nos tribunais regionais eleitorais.

A pesquisa de jurisprudência do TSE mostra que bolsonaristas estão entre os mais multados com base no entendimento no artigo.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), por exemplo, tem multas acumuladas em R$ 100 mil por afirmações que tratam de associações do PT ao PCC, a imputação ao partido de alegações falsas sobre sexualização de crianças e o chamado a aposentados a fazerem "prova de vida direto nas urnas" votando em Bolsonaro.

Seus filhos Flávio e Eduardo, assim como a correligionária Carla Zambelli, também estão entre os que receberam mais de uma multa.

Em caso recente, por outro lado, a sanção foi usada para punir com multa de R$ 5.000 um crítico da senadora Damares Alves (Republicanos-DF) em sua campanha ao cargo.

Com 149 seguidores à época, o perfil @brasiliasemdamares reproduziu texto de um blog com os comentários "é um absurdo" e "brincando com o dinheiro do povo".

O relator do caso no TRE-DF entendeu que o dono da conta deveria ser multado, uma vez que o conteúdo reproduzido por ele continha informações inverídicas, como a de que Damares havia gasto todo o dinheiro do fundo eleitoral para a sua campanha e feito uma vaquinha virtual.

O cantor Latino também foi multado em R$ 5.000, pelo TSE, por publicar vídeo que dizia que Lula e o PT eram favoráveis à implantação de banheiro unissex nas escolas, ao aborto e à liberação das drogas.

Autor de "Liberdade de Expressão e Desinformação em Contextos Eleitorais" (ed. Fórum), Elder Maia Goltzman afirma que a reinterpretação do artigo sobre anonimato pode ter um efeito de dissuadir agentes a praticarem desinformação, em um contexto no qual o Congresso não regulamentou as plataformas digitais.

Ele afirma ainda que a mudança de entendimento não é incomum no tribunal, dada a sua composição rotativa.

Como exemplo, ele cita a decisão de que o fundo partidário e o tempo de propaganda destinados à candidatura de mulheres devem ser divididos entre negras e brancas na exata proporção das candidaturas apresentadas pelos partidos.

SAÚDE PÚBLICA

Saúde incinerou R$ 227 milhões em vacinas da Covid em 2024

MATEUS VARGAS
Da Folhapress - Brasília

O Ministério da Saúde incinerou em 2024 cerca de 6,4 milhões de doses de vacinas da Covid-19 que perderam a validade.

Os lotes descartados são avaliados em R$ 227 milhões.

Os imunizantes foram fabricados pela Janssen e usam a tecnologia de vetor viral. Esse tipo de vacina perdeu força no SUS (Sistema Único de Saúde) desde o fim de 2022, quando a Saúde passou a priorizar os imunizantes de RNA mensageiro, como da Pfizer e Moderna.

Pessoa é vacinada contra Covid-19 em ação desenvolvida durante a pandemia em São Paulo - Rubens Cavallari - 14.ago.2021/Folhapress

Em nota, o ministério afirma que realizou "uma série de ações estratégicas com o compromisso de minimizar as perdas de estoques de insumos".

"Apenas em 2023, o Ministério da Saúde evitou o desperdício de R$ 251,2 milhões em vacinas. O valor equivale a mais de 12,3 milhões de doses", afirma a Saúde.

Essas doses descartadas estavam no estoque desde dezembro de 2021. Venceram entre setembro e outubro de 2023 —esses imunizantes têm 2 anos de validade.

No total, a Saúde recebeu 41 milhões de doses da vacina da Janssen, sendo que 38 milhões foram compradas com o laboratório, e 3 milhões, doadas pelos Estados Unidos.

Como a Folha revelou, a Saúde já havia perdido cerca de R$ 2 bilhões em vacinas da Covid, de diversos fabricantes, até o começo de 2023. Estes imunizantes perderam validade principalmente entre o fim de 2022 e o começo de 2023.

Os dados consideram apenas as vacinas que estavam no estoque da Saúde e perderam a validade antes da entrega aos estados e municípios. A equipe de Nísia atribui a responsabilidade destas perdas ao governo Jair Bolsonaro (PL).

As informações sobre o estoque da Saúde foram colocadas sob sigilo no governo Michel Temer (MDB) e mantidas desta forma por Bolsonaro. Em 2023, o governo Lula (PT) passou a liberar a relação de itens armazenados ou perdidos por meio da Lei de Acesso à Informação.

O ministério entregou às secretarias de Saúde do país 643 milhões de doses de imunizantes da Covid-19 desde o começo de 2021. Destas, 34,5 milhões são da Janssen.

Informações apresentadas em maio, após pedido da Folha, mostram que a Saúde descartou produtos avaliados em cerca de R$ 314 milhões em 2024. O valor inclui as vacinas da Janssen. Por regras da legislação sanitária, produtos vencidos ou que são reprovados em inspeção precisam ser incinerados

Depois deste imunizante, os lotes incinerados de maior valor são de imunoglobulina anti-hepatite B e da vacina meningocócica, contra a meningite, avaliados em cerca de R$ 16 milhões cada.

No estoque central do ministério, localizado em Guarulhos, ainda estão armazenados cerca de R$ 200 milhões em produtos já vencidos e que devem ser incinerados. Os lotes mais caros (cerca de R$ 120 milhões) são roupas de proteção doadas ao Brasil durante a pandemia e que se tornaram um problema para a gestão atual, pois o descarte é caro e causa dano ambiental.

Até novembro de 2023, a Saúde gastou R$ 26 milhões apenas para armazenar milhares de toneladas destas roupas. Parte deste material foi doado para cooperativas de reciclagem.

A atual gestão considera que herdou de Bolsonaro um estoque desorganizado e repleto de produtos com validade curta ou já vencidos. Hoje a pasta armazena milhares de produtos avaliados em R$ 4,8 bilhões. Uma empresa privada administra este estoque.

Os dados sobre produtos da Saúde são alvos de fiscalizações do TCU (Tribunal de Contas da União) e da CGU (Controladoria-Geral da União). A Saúde criou, em junho de 2023, um comitê para acompanhar o estoque.

O ministério planeja comprar 70 milhões de doses da vacina da Covid-19 em 2024. A pasta, porém, atrasou a compra emergencial de uma parcela de 12 milhões destes imunizantes.

O plano era receber em março as primeiras vacinas atualizadas para a Covid, mas as doses da fabricante Moderna começaram a ser entregues em maio.

O atraso tornou o governo Lula (PT) alvo de críticas que extrapolam o campo da política e vindas de grupos como o centrão, que cobiça o controle da pasta. Integrantes da comunidade científica, profissionais de saúde, entre outros grupos, lançaram um abaixo-assinado cobrando do Ministério da Saúde a entrega das vacinas preparadas para novas variantes e mais medidas para fortalecer o combate à doença.

O ministério ainda não abriu a disputa pelo restante das doses que pretende comprar neste ano. Em nota, a pasta disse que o processo licitatório está em andamento e que não faltará doses para a população.

"Neste ano, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), a vacinação periódica (dose de reforço anual ou semestral, de acordo com cada público) deve ser ofertada ao grupo de maior risco e vulnerabilidade, como gestantes e puérperas, trabalhadores da saúde, imunocomprometidos e idosos com 60 anos ou mais", disse a pasta.

ESPORTES

MUDANÇA CLIMÁTICA | Correr 42 maratonas em 42 dias em 42 cidades na França, sem pausas. Esse é o desafio de Philippe Moreau, 62

Francês de 62 anos vai correr 42 maratonas em 42 dias para chamar atenção para crise climática

ANA BOTTALLO
Da Folhapress - São Paulo

Correr 42 maratonas em 42 dias em 42 cidades na França, sem pausas. Esse é o desafio lançado pelo coach e conferencista Philippe Moreau, 62.

O francês é um dos embaixadores da ONG Team for the Planet, e a saga ultramaratonista -na qual vai correr uma distância total de 1.764 km- tem como objetivo jogar luz à mudança climática e à urgência de ações em defesa do meio ambiente em um mundo com cada vez mais efeitos do aquecimento global no nosso cotidiano.

"O livro «Guia do Mochileiro das Galáxias» [de Douglas Adams] diz que o número 42 é a resposta universal para todos nossos problemas. Então pensei nesse número mágico, 42: eu posso correr 42 maratonas, cuja distância são 42 km, em 42 dias, para chamar a atenção das pessoas a agir, se movimentar, se engajar", disse Moreau à reportagem por telefone, entre uma corrida e outra.

Philippe Moreau, 62, conferencista e patrono da ONG Team for the Planet, vai correr 42 maratonas em 42 dias em prol do planeta

O périplo teve início no dia 2 de maio, na cidade de Dinan, na região da Bretanha, e termina no dia 12 de junho, em Caen, na Normandia. Após completada cada "prova", será feita uma conferência sobre os objetivos da organização e como as pessoas podem ajudar o planeta.

"E a ideia das maratonas é principalmente atrair pessoas para a conferência à noite, em cada etapa, para falar sobre a organização Team for the Planet, porque ela existe, qual a importância de se juntar a nós."

Até agora, a Team for the Planet já angariou 30 milhões de euros (cerca de R$ 174 mi) para o combate ao aquecimento global de mais de 120 mil acionistas. A organização é responsável por receber doações -de pessoas físicas ou empresas- e investir no apoio a instituições que desejam criar ações contra os efeitos da crise climática.

"Eu nunca falo de aquecimento global: falo de desequilíbrio climático, porque o que estamos vendo não é um caso isolado de calor intenso, ou chuvas. Na verdade, estamos desregulados. Veja as enchentes recentes aí no Brasil [no Rio Grande do Sul]. Estamos destruindo o nosso planeta. E a urgência dessa devastação, desse estrago, é a mudança climática", avalia Moreau, que se classifica como um corredor amador, não um atleta profissional.

O consultor reforça que a organização Team for the Planet é uma ação coletiva em que o menor dos apoiadores pode ajudar com apenas um euro. Atualmente, o maior acionista da associação investiu 5 milhões de euros (cerca de R$ 29 mi).

"É uma solução entre muitas outras, mas é uma solução extremamente eficaz para, como cidadãos, integrar um coletivo com muito pouco dinheiro. E fazer com que as pessoas se movimentem", diz.

Ele lembra, porém, que ações civis são apenas uma das mudanças necessárias. "Governantes, quaisquer que sejam, estão «anos-luz» de entender o que está acontecendo [no planeta]. Todos eles têm outras urgências que consideram mais prioritárias, desafios geopolíticos, necessidades econômicas. Eles não entendem que, se não pararem por um instante para se importar com esse problema ambiental, todos os outros problemas não terão mais importância", afirma.

No caso do consultor, desafios já fazem parte do seu cotidiano. Moreau atravessou o chamado Vale da Morte, nos Estados Unidos, correu na Antártida, no Ártico e, recentemente, atravessou a Austrália correndo 100 km por dia em 40 dias.

Questionado sobre o cansaço do novo desafio, ele dá uma risada e não nega.

"Claro que sim, preciso ser honesto. À noite, depois de terminar a maratona, que já é desgastante, tiro uma soneca de mais ou menos 15 minutos para me sentir mais disposto para a palestra. E, depois disso, eu realmente tenho apreciado voltar para a minha cama para uma boa noite de sono", diz, rindo.

"E, no dia seguinte, começamos tudo de novo, porque não tenho nenhum dia de folga", afirma, pensativo, e completa: "mas o planeta também não".

TÊNIS

A história da tenista que era nº1 e foi esfaqueada em jogo por fã de rival

Da UOL/Folhapress – São Paulo

Monica Seles tinha apenas 19 anos e ocupava o primeiro lugar no ranking de tênis feminino quando foi esfaqueada durante um jogo da Citizen Cup, torneio realizado em Hamburgo, na Alemanha, em abril de 1993.

A atleta disputava as quartas de final contra a búlgara Maggie Maleeva e ganhava o segundo set por 4-3, depois de já ter garantido o primeiro. Ela descansava no banco durante um dos intervalos da partida quando o crime aconteceu: um homem golpeou as costas da jovem com uma faca de cozinha.

O criminoso se inclinou por cima da cerca de menos de um metro de altura que separava o público da quadra, e acertou Seles.

Momemento em Monica Seles foi esfaqueada, em 1993

A tenista, que estava de costas para a arquibancada, soltou um grito. Ela andou cambaleando até o meio da quadra, enquanto 6 mil pessoas assistiam. O criminoso tinha deixado um corte de 1,5 cm de profundidade entre os ombros da atleta, nascida sérvia e naturalizada norte-americana.

"Ninguém viu ele vindo. Era uma faca de cozinha, do tipo que você usa para cortar carne. Era bem afiada", afirmou o árbitro Stefan Voss à BBC.

RESPONSÁVEL ERA OBCECADO POR RIVAL DE SELES

Logo depois do ataque, a mídia esportiva começou a especular qual seria a motivação por trás do ataque. Uma possível ligação com a origem de Seles, nascida na Iugoslávia, foi levantada. Na época, o país vivia uma grande batalha étnica que terminou em sua desintegração.

Mas, apesar do boato, a polícia logo afirmou que o suspeito, um homem alemão de 38 anos, seria um fã da maior rival de Seles, Steffi Graf, segundo sites como BBC e ESPN.

Gunter Parche teria admitido que queria evitar que Seles continuasse jogando em alto nível, para que assim Graf, também alemã, voltasse ao top 1 no ranking. À época, as duas tenistas se dividiam na elite do tênis feminino.

Parche ainda tentou dar um segundo golpe em Seles, mas foi contido por torcedores e seguranças.

A facada entre os ombros da tenista não atingiu nenhum órgão vital, mas ela descreveu em sua biografia, "Getting a Grip", que até mesmo andar se tornou uma "tortura".

"Eu só não tinha vontade. (...) Existia um problema que exame algum podia diagnosticar, a escuridão tomou conta da minha cabeça. Não importava como eu analisava a situação, eu não conseguia encontrar um lado positivo", disse.

Seles ainda sofreu outros dois golpes: seu pai foi diagnosticado com câncer pouco depois do caso em Hamburgo «não resistindo à doença em maio de 1998» e seu algoz, Parche, foi inocentado das acusações de tentativa de homicídio.

O primeiro julgamento aconteceu cinco meses depois do crime. Apesar da confissão do acusado e das centenas de testemunhas, ele foi considerado culpado apenas de um crime semelhante a lesão corporal.

O laudo de um psiquiatra que questionou a capacidade mental do alemão, assim como a confissão do réu e sua "demonstração de remorso", foi levado em conta.

Monica não compareceu ao julgamento, enviando apenas uma carta para representá-la. "Eu só quero justiça. Esse ataque causou um dano irreparável à minha vida e parou minha carreira. Ele não foi bem sucedido na tentativa de me matar, mas destruiu a minha vida."

Dezenove meses depois, um novo júri manteve a decisão do primeiro, afirmando que a negativa da tenista em testemunhar em tribunal era um fator determinante para a decisão. Depois de seis meses preso, o réu recebeu uma sentença de dois anos em liberdade condicional.

A WTA (Associação de Tênis Feminino), órgão regulador da categoria, condenou a postura da Justiça alemã, afirmando que a decisão passava "uma péssima mensagem".

Parche viveu os últimos 14 anos de sua vida em uma casa de repouso. Ele morreu aos 68 anos, em 2022, de causas não divulgadas, de acordo com o jornal Bild.

SELES FICOU 28 MESES AFASTADA

Os danos físicos exigiam quatro semanas de recuperação, mas os problemas psicológicos de Seles acabaram afastando-a das quadras por 28 meses.

Ao longo da carreira, ela ganhou nove Grand Slams, mas oito deles foram conquistados antes do ataque, ao longo dos quatro primeiros anos da norte-americana como profissional.

Seles ganhou pelo menos uma edição de três dos quatro maiores torneios do circuito. Foram quatro Opens da Austrália, três Roland Garros e dois US Open. Em Wimbledon, na Inglaterra, ela chegou à final em 1992 «perdendo, exatamente, para Graf.

Um título na Austrália, em 1996, foi o único após sua volta às quadras, que aconteceu um ano antes.

Eu não consigo dizer que as coisas acontecem como devem acontecer. Quando eu olho pra trás, eu tenho certeza que a minha carreira teria sido diferente caso eu não tivesse sido esfaqueada. E eu vou sempre me perguntar porque eu sou a única com quem isso aconteceu, em toda história. Monica Seles ao jornal Chicago Tribune, em 2004

Com o passar dos anos, Seles, que nesta terça-feira (21) tem 50 anos, começou a negar entrevistas sobre a história que viveu na Alemanha, segundo jornalistas como Melissa Isaacson, da ESPN, que já tinha falado com a ex-atleta sobre o assunto e recebeu um "não" de seu assessor.

Já Steffi Graf, a maior rival de Seles nas quadras, encerrou a carreira com 22 Grand Slams, tornando-se a segunda maior vencedora da história. Ela venceu 11 torneios antes do incidente de Seles.

Em 1995, a alemã falou ao programa "60 minutes", da Austrália, que demorou meses para conseguir processar o que aconteceu em Hamburgo.

Foi um período difícil para mim. Levou mais ou menos sete, oito meses para que eu superasse. Me machucava falar sobre isso, sabendo que aquela pessoa (Gunter) fez isso 'por mim'. Eu acho que é difícil dizer que eu me culpo, porque eu sei que não fiz isso, mas eu senti como se eu tivesse sido a razão e me senti muito mal. Steffi Grafro líquido

TAMIRES FERREIRA
COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

MÚSICA ▶ Além de voltar aos estúdios, um dos maiores músicos do mundo ganha biografia e vai ser uma das atrações do Rock in Rio

Aos 87, Hermeto Pascoal lança 'Pra você, Ilza', álbum dedicado à mulher falecida em 2000

SILVIO ESSINGER
Da Agência Globo – Rio

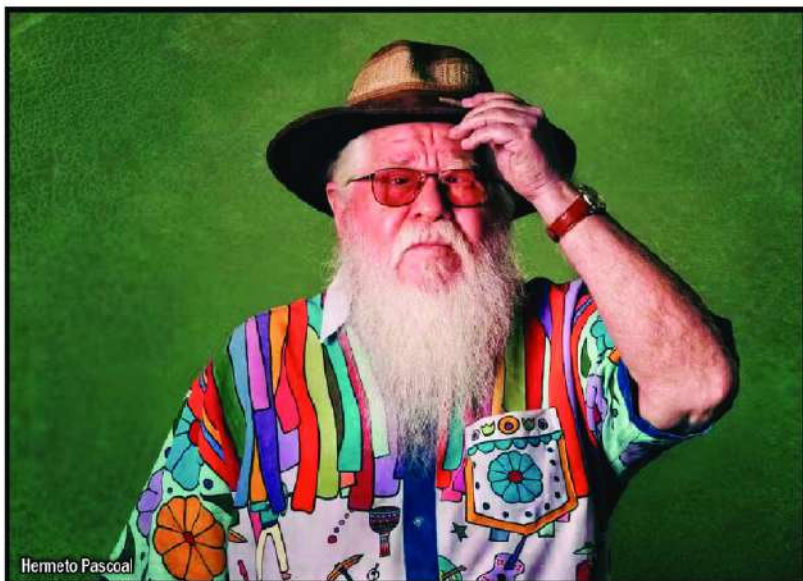
Hermeto Pascoal

Foi longe o menino albino nascido numa casinha do povoado de Olho d'Água, localidade próxima a Lagoa da Canoa, município no interior de Alagoas. Riscos até lá, ele enfrentou alguns – bem criança, a mãe teve que pintá-lo de preto, junto com o irmão Zé Neto, também albino, e escondê-los no mato para que o cangaceiro Lampião os não levasse, por exemplo.

Mas a arte foi mais forte que as circunstâncias, e no próximo dia 22 Hermeto Pascoal chega aos 88 anos de idade reconhecido como um dos maiores músicos vivos do mundo (ano passado, recebeu das mãos de Wynton Marsalis o título de doutor honoris causa na Juilliard School, em Nova York). Ele será homenageado com uma exposição e uma biografia e, o que é melhor, ainda em plena atividade: acaba de lançar um álbum de inéditas e segue com uma agenda de shows que o levará ao Rock in Rio.

— Tudo que eu recebo vem do universo. A música não para justamente por isso, por causa dessa liberdade que eu dou para minha própria mente — explicava por telefone um Hermeto em vias de lançar, na última terça-feira, "Pra você, Ilza", disco feito com seu grupo em fevereiro, no Estúdio Rocinante, em Araras, na região serrana do Rio.

É mais uma coleção de composições dessa verdadeira usina humana, que de 23 de junho de 1996 a 23 de junho de 1997 criou nada menos uma música por dia e deixou tudo registrado em partituras no livro "Calendário do Som". Desta vez, porém, os temas instrumentais são todos eles dedicados a Ilza Souza Silva, mãe de seus seis filhos e sua companheira de 1954 a 2000 (ano em que faleceu, vítima de câncer).

— Vivemos a vida toda, o tempo todo, até que Deus chamou para lá, estava na hora dela. O presente que eu poderia dar a alguém é a música — justifica-se Hermeto, que conheceu Ilza em Recife, para onde foi aos 14 anos, com Zé Neto, a fim de viver de música. — Eu tocava com o pai de criação dela, o violonista Romualdo Miranda (irmão do bandolinista e mestre do choro Luperce Miranda), e fui morar num quarto quase em frente da casa dele. Um dia eu vi aquela moça bonita, meu tipo mesmo. Noutro dia, o Romualdo convidou a gente para almoçar lá e fiquei esperando ela aparecer. Mas Ilza tinha ido para o Rio. Perguntei quem era a moça e ele só me disse: "Ela vai voltar logo."

Ilza voltou, reparou naquele menino sanfoneiro e lhe pareceu que ele não abria os olhos.

— Cá comigo eu achei: "Tô lascado!" Mas a simpatia dela de ter perguntado porque os meus olhos não abriam foi o que fez começar o namoro. Eu falei: "se esses olhos não abrem é porque eles estão vendo as coisas mais interessantes." Ela riu pra caramba e eu já dei a minha cantadinha devagar — recorda-se. — A gente começou a namorar e o Romualdo arrumou um quarto para nós lá, mas disse que não dava para ficar daquele jeito. A gente estava a fim um do outro, e um amigo dele, advogado de cartório, conseguiu fazer documentos que aumentaram a idade para a gente poder se casar.

E o resto é história – que está toda nas 280 páginas de "Quebra tudo! – A arte livre de Hermeto Pascoal" (Kuarup), a primeira biografia do músico, escrita pelo jornalista Vitor Nuzzi. Em 1961, Hermeto se mudou para São Paulo e, tocando piano na boate Stardust, conheceu o guitarrista Heraldo do Monte (que o chamaria para o Quarteto Novo, criado para acompanhar Geraldo Vandré, e que fez fama ao lado de Edu Lobo e Marília Medalha no "Ponteio" do festival de 1967) e o jovem Lanny Gordin (filho do dono da Stardust, com quem integrou o grupo Brazilian Octopus, e que faleceu ano passado).

Percussionista do Quarteto Novo, Airto Moreira, e sua mulher, a cantora Flora Purim, foram os responsáveis por levar Hermeto (que, além da perícia em vários instrumentos, começava a se destacar na composição) para os Estados Unidos. Lá, ele gravou discos e ficou amigo do trompetista e mago do jazz Miles Davis, que lhe surrupiou a autoria de três músicas ("Little church", "Nem um talvez" e "Selim" – ou seja, Miles ao contrário — gravadas no álbum "Live Evil", de 1971). Isso tudo, enquanto fazia das suas no Brasil (no Festival Internacional da Canção de 1972, Hermeto criou para a música "Serearei" um coral de porcos que não foi bem visto pela ditadura e acabou sendo censurado).

— A essa altura do campeonato, o Hermeto mais do que merecia uma biografia. Em geral, a nossa bibliografia trata muito dos cantores, a gente tem centenas de livros sobre eles, e muito poucos sobre o os instrumentistas — acusa Vitor Nuzzi. — E dentre os instrumentistas brasileiros, Hermeto é o mais original e criativo. Ele é um homem-instrumento, difícil é saber o quais os instrumentos que ele não toca, dos convencionais aos que ele próprio criou, como o copo d'água e a chaleira, para não falar nos bichos. Em termos de criatividade, o Hermeto está no mesmo patamar de um Tom Jobim.

De volta ao Brasil, Hermeto se radicou com a família no Jabour, bairro do grande Bangu (Zona Oeste da cidade do Rio), área que seu pai começou a desbravar ainda em 1958. A partir dos anos 1980, a sua casa passou a ser ponto de peregrinação de jovens músicos, em busca de orientação do mestre autodidata, que então já tinha cunhado o seu conceito de "música universal" ("o fato de não me preocupar com as chamadas raízes da MPB não se constitui, para mim, num problema, porque se eu fizer o que sinto sai normalmente brasileiro, porque eu sou brasileiro", dizia Hermeto em 1976). Muitos futuros astros da música instrumental deram seus primeiros passos ali, no Jabour.

— A Ilza ficava tão contente que fazia almoços para os músicos. Ela brincava muito com o Itiberê (Zwarg, até hoje baixista de Hermeto, e pai de Ajurinã, baterista e saxofonista do grupo), chamava ele de Olhão, porque quando servia os pratos, ele ficava de olho, como se estivesse apressado para comer primeiro. A Ilza tinha uma intimidade de mãe com eles. Quando a gente viajava, ela sentia falta — suspira Hermeto, acrescentando que alguns de seus músicos, como o saxofonista Carlos Malta e o baterista Marcio Bahia, chegaram a se mudar para o Jabour, para não se atrasar para os ensaios diários.

Para homenagear Ilza, Hermeto escolheu 13 entre um total de 198 partituras registradas em um caderno dedicado à mulher, e escrito entre 1999 e 2000. Na hora de gravar, ele levou apenas com a partitura bruta indicando melodia e harmonia. Sentado numa poltrona, ele ia dizendo cada nota e ritmo que os músicos devessem executar e, ainda por cima, criou novas partes para as músicas, tudo na hora. Coube aos velhos escudeiros Itiberê, Ajurinã, André Marques (piano), Jota P (saxofone) e Fábio Pascoal (o único filho de Hermeto que seguiu na música, como percussionista) ir atrás dele.

O fato de o estúdio da Rocinante ficar no meio de um pedaço de Mata Atlântica preservada ajudou muito a gravação de "Pra você, Ilza".

— A impressão foi a de que a gente nem estava num estúdio, foi como se estivesse em casa, fazendo o que você quer fazer. Bem solto, bem livre — observa o Bruxo, que ainda fez questão de incorporar ao disco os ruídos da natureza. — Pedi para gravar os sons da mata, dos bichos, dos passarinhos... tudo o que vinha era registrado!

Diretor artístico da Rocinante, Sylvio Fraga admite que "lançar um disco de inéditas de Hermeto Pascoal é uma honra sem tamanho, ainda mais um disco com significado tão importante e íntimo para ele".

— A gente pôde presenciar esse gênio imenso, sentadinho numa cadeira, cantando tudo que cada um ia tocar. Depois de 87 anos, ele cria como se fosse um menino descobrindo música pela primeira vez — admira-se Sylvio. — E teve um momento genial em que o Hermeto disse ao músico: "só para sentir que realmente vai funcionar, sai da sala e entra tocando isso, como se fosse o início de um show!" É incrível como ele se coloca sensorialmente dentro daquilo, como ele entra integralmente na criação.

Uma unanimidade na MPB, citado em canções de Caetano Veloso ("Podres poderes", "O estrangeiro") a Chico Buarque ("Paratodos"), Hermeto Pascoal ganha ainda, no dia 28, uma exposição no Sesc Bom Retiro (São Paulo) que abarca um outro lado de sua produção, a visual. Ars Sonora (em cartaz até dia 3 de novembro) reúne desenhos, pinturas, vídeos, objetos e "propostas sonoras de instrumentos musicais".

E a vida nos palcos segue, com um Hermeto na maior parte do tempo sentado, por causa da idade, mas ainda fumegante em suas intervenções instrumentais com o grupo ("os ossos não param de envelhecer, o remédio que eu tomo é música, o que dá para fazer eu faço", informa). Nos próximos dias 21, 22 (seu aniversário) e 23, ele toca no Sesc Vila Mariana (SP). Em 11 de agosto, estará na primeira edição brasileira do festival uruguaio Medio Y Medio, no Circo Voador (RJ). E em 14 de setembro, abrilhanta o Global Village do Rock in Rio, ao lado do sanfoneiro Mestrinho e do pianista Amaro Freitas.

— A música é que nem o vento, que nem o céu, que nem as estrelas, que nem a água, que nem o chão e as montanhas. Deus deu tudo isso para a gente se inspirar, que é para Ele não ficar tendo trabalho de falar com todo mundo — arremata o filósofo Hermeto.

ARTES PLÁSTICAS | Aos 76 anos, artista foi reconhecida tardiamente por pinturas políticas e instalações que repensam códigos indígenas

Como Cecilia Vicuña faz arte feminista e ancestral para revolucionar o mundo

ALESSANDRA MONTERASTELLI
Da Folhapress - São Paulo

Vestindo um xale violeta sobre os ombros, Cecília Vicuña chegou a São Paulo no único dia frio em meio a uma onda de calor incomum para o mês de maio. "Encontrei formigas pequenininhas assim", diz, aproximando os dedos indicadores para representar as criaturinhas avistadas no hotel. Ela prefere fechar a janela para proteger o corpo franzino do vento.

"Isso não se decide, acontece", afirma a artista e poeta, sem titubear, sobre a abordagem da natureza em suas obras —e de sua destruição pelo nosso sistema econômico. Vencedora do Leão de Ouro na Bienal de Veneza de 2022 por mais de meio século de carreira, a chilena "já era velhinha", em suas palavras, quando se tornou uma estrela do circuito artístico mundial, em meados de 2018.

De pinturas que misturam pautas feministas e socialismo à série "Precários", esculturas feitas com pedras, plásticos, madeiras e fios encontrados ao ar livre, a Pinacoteca exibe pela primeira vez o conjunto da obra de Vicuña no Brasil, pouco após ter feito o mesmo com a expoente da pop art na América Latina, Marta Minujín.

Entre os trabalhos expostos estão os "Quipus", instalações feitas com longas tiras de tecido, ramos e outros materiais que reinterpretam o sistema andino de nós, usado pelos incas, por exemplo, para registrar histórias, contas e cantos — quase como uma espécie de código ou escrita.

O seu mais conhecido é, talvez, o "Quipu Womb", em que enormes tiras grossas de tecido vermelho descem pelo teto em alusão ao sangue das antigas matriarcas.

Vicuña passou a infância no mundo silvestre, correndo pelo verde de bosques e fazendas. Sua mãe, de descendência indígena, costumava conversar com os animais, as plantas, a chuva e o céu, até que a família se mudou para Santiago —e ela, ainda menina, percebeu que vivia em outro mundo. "Compreendi que a liberação do sofrimento pela exploração e o fazer artístico são uma coisa só", diz, antes de ajeitar os longos cabelos grisalhos.

Cecilia Vicuña

Na adolescência, lia assiduamente o quadrinho "Leyendas de América", produzido no México e exportado para o Chile, que contava histórias épicas pré-colombianas. Foi numa enciclopédia de arte da tia, impressa em Oxford, que viu o quipur. "Não era um objeto arqueológico, mas um conceito que me tomou", diz.

Difícil não lembrar do manto tupinambá que volta ao Brasil neste ano após ser reivindicado por indígenas como uma entidade, mais do que um simples objeto.

Se a arte indígena está dominando museus e galerias pelo mundo, é porque os movimentos indígenas precisaram se fortalecer nas últimas décadas diante da ameaça de extermínio, argumenta. Crianças deixaram as aldeias rumo às cidades para estudar e ocupar cadeiras em universidades, congressos e ateliês.

"Os jovens artistas e curadores do hemisfério norte estão em aliança com as comunidades marginalizadas, hoje chamas de sul global", diz. Prova disso, segundo ela, são as ações de solidariedade com a Palestina em exposições pelo mundo, entre elas uma grande manifestação na última Bienal de Veneza.

Mas nem sempre foi assim, Vicuña lembra bem. Em 1973, quando precisou sair às pressas do Chile após o golpe militar liderado por Augusto Pinochet, artistas chilenos de classe média alto passaram a estudar arte nos "moldes americanos", linguagem que se internacionalizou. "Foi uma espécie de praga, todos tinham que fazer coisas parecidas. Se intensificou a colonização mental na cultura. Agora me parece que há uma busca, outra vez, por linguagens próprias", diz.

A resposta foi a radicalização dos artistas do campo oposto, em seu caso, revelada na pintura. Um retrato seu de Karl Marx em que pessoas fazem sexo ao fundo no meio de uma floresta, de 1972, foi recentemente adquirido pelo Guggenheim, em Nova York.

Por ironia do destino, Vicuña foi parar no coração dos Estados Unidos pouco depois. Se mudou para Nova York na década de 1980, onde encontrou uma cidade ainda pulsante pelas vanguardas que a eriçavam desde 1940, com os beatniks, até as manifestações LGBTQIA+ e feministas pela liberação sexual daquela década.

Junto da poesia e ancestralidade, o feminismo é outro tema recorrente em sua obra, ainda que o movimento de hoje seja muito diferente daquele que ela viveu na juventude. "O feminismo de hoje é muito mais integrador de outras forças, e é necessário que seja assim. É uma questão de vida ou morte. Não basta buscar a libertação das mulheres, mas derrubar um sistema que já não serve."

Ela ainda lembra da emoção que sentiu na abertura da Documenta de Kassel em 2017, quando viu pela primeira vez na vida —já com 69 anos— uma grande exposição que reunisse obras de mulheres do sul global. "Eu vi Beatriz Gonzalez, vi Marta Minujín. Todas tínhamos em comum essa história de marginalização nos nossos países. Essa história é universal", diz.

Algo parecido aconteceu na mostra "Mulheres Radicais", em Los Angeles, que provocou para a revisão da história da arte sob uma perspectiva feminina, e na própria Bienal de 2022, quando a curadora Cecilia Alemani uniu artistas do mundo todo sob a premissa surrealista de Leonora Carrington. Mas, para além do gênero, Vicuña acredita que a arte dessas mulheres ecoa pelo que tem a mostrar.

"Quase todas elas são intensamente políticas e exploradoras de seu corpo, de seu ser e sua realidade", diz. Provocam, com seus trabalhos finalmente exibidos do MoMa ao Pompidou, disputados por galerias afora. Desde sempre elas estão abordando questões relativas ao corpo e a natureza, que antes não interessavam como hoje.

Para ela, a arte não deve denunciar, mas demonstrar que outras formas de pensar, sentir e viver são possíveis. Hoje, a politização se orienta pela ecologia diante da catástrofe ambiental. "Já não temos tempo", alerta.

CECÍLIA VICUNÃ: SONHAR A ÁGUA – UMA RETROSPECTIVA DE FUTURO

Quando De quarta a segunda, das 10h às 18h. Até 15 de setembro

Onde Pina Contemporânea - av. Tiradentes, 273, São Paulo

Preço R$ 30. Grátis aos sábados

TELEVISÃO

Lideradas pela Netflix, plataformas sobem valores em 40%, em média; veja lista

Da Folhapress - São Paulo

Passou o tempo em que as plataformas de streaming eram uma opção mais em conta para assistir a filmes e séries —em média, os serviços estão aumentando o valor dos seus planos em 40%. A taxa de aumento é maior que os 21,1% da inflação registrada pelo IPCA nos últimos três anos.

Lideradas pela Netflix, que aumentou a mensalidade em 75,6%, Apple TV+, Max, Prime Video e Disney+ anunciaram reajustes de preços para seus serviços sob demanda.

No começo da pandemia, a Netflix cobrava R$ 32,90 pelo plano padrão família. Agora, o valor da assinatura que vale para que pessoas de dois endereços diferentes possam assistir passou para R$ 57,80.

A Warner Bros. Discovery, dona da Max, aumentou em 15% o preço da assinatura da plataforma em fevereiro, passando de R$ 34,90 para R$ 39,90. Em 2021, o plano custava R$ 27,90 mensais.

O Amazon Prime subiu de R$ 14,90 para R$ 19,90 em março. Quando lançado, custava R$ 9,90. Além do acesso ao Prime Video, a assinatura inclui outros serviços como o de frete grátis para alguns produtos comprados na Amazon.

Já o Apple TV+ passou de R$ 14,90 para R$ 21,90, um aumento de 46%. A Disney+ também já anunciou que fará um reajuste depois de integrar a Star+ à plataforma —a partir do final de junho deste ano, o plano padrão irá de R$ 33,90 para R$ 43,90; já o premium, de R$ 43,90, subirá para R$ 62,90.

Netflix

O Spotify, streaming de música, anunciou nesta segunda-feira o aumento de preços nos Estados Unidos. O plano individual foi de US$ 10,99 para US$ 11,99, e o família de US$ 16,99 para US$ 19,99. No Brasil, o último reajuste de preços da plataforma foi em julho do ano passado, e hoje a assinatura individual mensal está em R$ 21,90 e o família R$ 34,90.

VEJA ABAIXO OS NOVOS VALORES DAS ASSINATURAS

Netflix: A plataforma oferece três tipos de assinatura mensal. O premium permite até quatro pessoas assistindo ao mesmo tempo em resolução 4K e sem anúncios, por R$ 59,90. O plano padrão, de R$ 44,90, permite até duas telas simultâneas em resolução de 1080P e sem anúncios. Outra opção é o plano padrão com anúncios, de R$ 20,90;

Amazon Prime Video: R$ 19,90 ao mês ou R$ 166,80 ao ano. É possível assistir em até três dispositivos ao mesmo tempo;

Max: A plataforma oferece três tipos de assinatura mensal. O plano básico com anúncios custa R$ 29,90 por mês ou R$ 226,80 ao ano, oferece resolução full HD e permite dois dispositivos simultâneos. O plano standard é similar, mas sem anúncios e com possibilidade de 30 downloads. Custa R$ 39,90 ao mês ou R$ 358,80 ao ano. Por fim, o plano platinum custa R$ 55,90 ao mês ou R$ 478,80 ao ano, permite quatro dispositivos simultâneos com resolução 4K e cem downloads;

Apple TV+: R$ 21,90 por mês, sem anúncios e com compartilhamento para até cinco pessoas da mesma família;

Disney+: R$ 33,90 ao mês ou R$ 279,90 ao ano, com reprodução simultânea em até quatro dispositivos. O preço deve mudar com a compra da Star+. Com o fim do Star+, a partir de junho, haverá duas opções de plano, o padrão, por R$ 43,90; e o premium, por R$ 62,90;

Mubi: R$ 34,90 ao mês ou R$ 298,80 ao ano, com reprodução simultânea em até dois dispositivos;

Globoplay: A plataforma tem dois tipos principais de assinatura. O plano Globoplay é R$ 29,90 ao mês ou R$ 214,80 ao ano, permite três telas simultâneas e dá acesso a alguns canais ao vivo, como Viva e CBN. Já o plano Globoplay+Canais custa R$ 54,90 ao mês ou R$ 478,80 ao ano, permite até cinco telas simultâneas e dá acesso a 27 canais ao vivo, como GNT, GloboNews, SportTV, Megapix e Universal. Os preços ainda podem variar se for escolhido algum combo com canais extras, como Premiere e Telecine

MÚSICA | Primeiro do artista paraibano, o álbum de 1975 teve a primeira prensagem destruída por enchente e versão modificada circulou

Novo vinil 'Paêbiru' revitaliza disco raro de Zé Ramalho de acordo com formato original

ANDRÉ BARCINSKI
Da Folhapress - Paraty (RJ)

Para colecionadores de vinil, uma espera de quase 50 anos terminará em meados deste mês, quando a gravadora Polysom lança, em disco, a versão original do LP "Paêbiru: Caminho da Montanha do Sol" de Lula Côrtes e Zé Ramalho, lançado em 1975 pela gravadora pernambucana Rozenblit.

A mesma Polysom havia lançado, há cinco anos, um vinil do álbum, mas este não foi feito a partir da versão original do LP, mas de uma versão modificada pela gravadora Rozenblit. Para apreciar "Paêbiru" em disco e da maneira como Côrtes e Zé Ramalho o imaginaram, só ouvindo a nova edição.

A história de "Paêbiru" faz parte da mitologia do rock brasileiro. Gravado há 50 anos por Zé Ramalho e Lula Côrtes com ajuda de vários músicos nordestinos que depois se tornariam famosos, como Geraldo Azevedo e Alceu Valença, o disco foi inspirado na lenda de Sumé, entidade mitológica dos tupi.

Zé e Côrtes, leitores de Carlos Castañeda e fissurados na contracultura e nos movimentos hippie e beatnik, fizeram um LP experimental, misturando rock lisérgico e música folclórica nordestina. O tema do disco era a Pedra do Ingá, um monumento no agreste paraibano que contém inscrições rupestres de origem desconhecida e que, para alguns, seriam obra de extraterrestres.

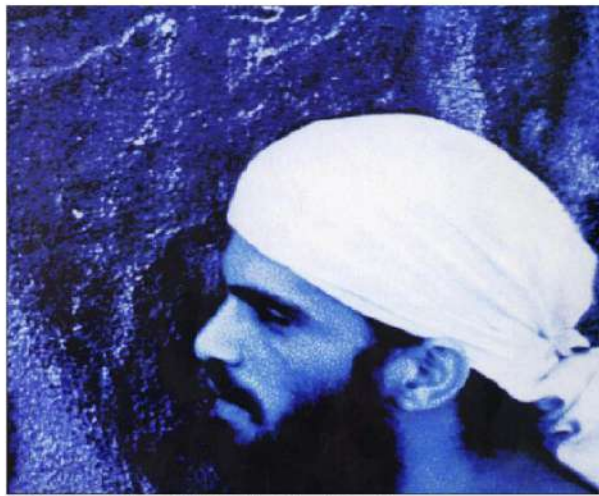
Era um LP duplo, em que cada lado vinha identificado por um dos quatro elementos, terra, ar, fogo e água.

"Lula chegou à gravadora, falou do projeto, e meu pai [José Rozenblit] logo concordou em gravar aquela loucura", conta Hélio Rozenblit. "Lula e Zé Ramalho eram muito jovens, ninguém os conhecia, então acho que foi uma coisa muito corajosa do meu pai dar espaço para aqueles músicos tão novos."

Rozenblit conta que o disco foi gravado num esquema totalmente improvisado. "O Zé Ramalho dava o início com violão, depois vinha o Lula e botava o tricórdio, e cada um que chegava depois improvisava em cima daquilo. O Alceu chegou lá de fralda ainda, não era o famoso Alceu Valença, e fez efeitos de besouro, barulhos de mosca, passando os dentes no celofane para criar efeitos. Depois vieram Robertinho de Recife, Zé da Flauta, grandes músicos, e cada um deu sua colaboração."

Ele diz ainda que apenas 300 discos foram prensados. "Fizemos um número pequeno porque ninguém sabia se aquele disco, que era caro por ser um vinil duplo, com uma capa muito bem feita, iria vender alguma coisa."

Em 17 de julho de 1975, uma das piores enchentes da história do Recife deixou 80% da cidade debaixo d'água, incluindo a fábrica da Rozenblit. "Ficamos dois dias ilhados dentro da fábrica, comendo cocos e um saco de farinha que alguém tirou da cozinha." Quase todo o estoque de discos da fábrica foi destruído, incluindo as cópias de "Paêbiru".

Rozenblit calcula que apenas 15 ou 20 discos da prensagem original sobreviveram: "Nós tínhamos mandado uns cinco para o Lula, cinco para o Zé Ramalho, e

Detalhe da capa do disco Paêbirú, de Lula Côrtes e Zé Ramalho

ficamos com alguns. O resto todo foi perdido". Nos anos seguintes, cópias desse vinil seriam vendidas por até R$ 10 mil.

As águas destruíram também o acetato original usado como matriz do vinil, mas as chamadas fitas master, com a gravação original do disco, estavam numa prateleira alta e foram poupadas. Meses depois da enchente, Rozenblit levou essas fitas para o Rio de Janeiro, para a remasterizarização, e teve a ideia de incluir efeitos de "reverb" e eco.

Num estúdio no Rio, ele mesmo adicionou esses efeitos à gravação original de "Paêbiru", e é essa versão que, lançada depois em vinil pela Rozenblit, circulou mais entre colecionadores do Brasil e do mundo.

"Eu digo que há duas versões do disco: AC e DC, antes e depois da cheia", brinca Hélio. "A versão mais famosa, que quase todo mundo ouviu, é a feita depois da cheia. A que a Polysom está lançando agora é a original, sem os efeitos que eu adicionei ao disco."

Mesmo antes da enchente, a história da produção de "Paêbiru" já era repleta de acidentes de percurso. "Foi um disco muito maluco", diz Rozenblit. "Aconteceram alguns erros na gravação e na mixagem, mas que acabaram ficando no disco. Eu cometi um erro, mas que Lula adorou e disse para deixar — tem uma hora em que um pássaro bate as asas e pia. No estéreo, o som do piar foi para um lado e o barulho das asas foi para outro. O efeito não foi proposital, mas todo mundo gostou está assim até hoje."

Para adicionar à aura de mistério do disco, Lula Côrtes morreu em 2011, e Zé Ramalho raramente fala sobre o LP. "Paêbiru: Caminho da Montanha do Sol" será relançado na série "Clássicos em Vinil", que já pôs no mercado mais de 140 títulos importantes da música nacional.

PAÊBIRU
Preço R$ 140
Autoria Zé Ramalho e Lula Côrtes
Gravadora Polysom

FILMES

Em 'Jardim dos Desejos', Paul Schrader aproxima violência física da moral

INÁCIO ARAUJO
Da Folhapress – São Paulo

Em seus cursos de roteiro, Paul Schrader não ensina como dividir o roteiro em atos ou coisas assim. Pergunta o que naquele momento inquieta o aluno. Esse é o seu ponto de partida.

Adotando o mesmo raciocínio, pode-se pensar que "Jardim dos Desejos" nasceu da preocupação de Schrader —roteirista e diretor, como de hábito— com a natureza. Não por acaso, no centro das coisas está Narvel Roth, ou Narv (Joel Edgerton), o mestre jardineiro. Compreender a natureza faz parte de seu trabalho, mas sobretudo é um prazer. Em dado momento ele tira os sapatos para demonstrar a importância do contato direto com a terra. Que também quer dizer, claro, contato com a Terra.

Mais adiante (ou até antes), Narv cheira a terra (ou uma flor) e escreve em seu diário que o prazer causado só iguala... o momento que precede o apertar do gatilho de um revólver. E o espectador dá um pulo na cadeira pela surpresa e pensa: Epa! Aí tem.

Com efeito, a imagem do revólver sinaliza uma cambalhota de 180º no filme. Até porque introduz outras preocupações, como a existência de movimentos neonazistas tão fanáticos quanto atuantes, por exemplo.

Narv habita esse jardim paradisíaco, mas é bom saber que nem sempre foi assim. A dona do lugar é a afável herdeira Norma (Sigourney Weaver), que realiza de tempos em tempos uma grande exposição de suas flores, seguida de leilão beneficente.

Norma tem um problema na vida: a sobrinha neta, filha de sua finada irmã, parece que é tão descabeçada como a mãe —ao menos é o que pensa Norma— e por isso virá trabalhar como aprendiz no jardim. A moça é uma linda mestiça chamada Maya (Quintessa Swindell) e, à parte a simpatia e a doçura, é viciada em drogas e, pior, namora um traficante bem violento. O que vem a seguir diz respeito menos a flores e jardins do que à necessidade de resolver fatos passados da vida de Maya e de Narv.

Isso pelo que diz respeito ao roteiro, onde já se percebem certas preocupações habituais no recente Schrader —o meio ambiente sobretudo— e outras quase permanentes —as drogas, o mal do mundo. Aqui ambos se manifestam de uma maneira surpreendente: tudo está na pele, tudo é visível.

Essa opção de mise-en-scène centrada nas aparências conduz a uma inevitável conclusão: todo homem é dotado de várias peles, ou várias camadas de uma mesma pele, cada uma carregando suas

Cena do filme Jardim dos Desejos, de Paul Schrader

dores, desejos, fraquezas e mesmo crimes.

Porque os personagens de Schrader, malgrado as aparências, estão sempre caminhando no fio da navalha, entre revelação e perdição. Diferente de seus mestres tão apregoados e citados nos filmes (Bresson, Dreyer), cujas questões são antes de tudo morais, em Schrader o drama moral não exclui o físico. Antes, se confundem e depois se fundem. A crença em algo (não necessariamente Deus) engendra a dúvida e a dor. Eventualmente, alívio e felicidade.

Talvez essa aproximação entre moral e físico dificulte com frequência a aproximação à obra de Schrader, embora seja determinante para sua originalidade. Mas é o que faz ele ser mais conhecido, até hoje, como roteirista de "Taxi Driver" do que por uma obra cada vez mais sólida.

Ao contrário da maior parte de seus colegas de geração, Schrader a partir de certo ponto se escondeu do sucesso, optou pelos filmes de pequeno orçamento e distantes do sucesso garantido, no entanto, cada vez mais importantes, como "Adam: Memórias de uma Guerra" (2008), "O Contador de Cartas" (2021), "Fé Corrompida" e agora este "Jardim dos Desejos" (2022).

Parece uma boa escolha, que combina bem com um estilo em que a interpretação dos atores fica não raro próxima de Bresson ou Dreyer, mas os planos que introduzem as sequências, em geral planos gerais sem personagens ou figurantes. Esses planos intermediários remetem, claro, a Yasujiro Ozu, o terceiro pilar da cinefilia de Schrader.

Que, não é demais lembrar, começa aos 18 anos. Até então, criado num protestantismo estrito, nunca tinha visto um filme. Depois de ver um filme, mergulhou no cinema. Mais tarde mergulharia nas drogas —outro assunto recorrente em seus filmes— e faria da violência de todos os tipos um tema que permeia seu trabalho —e que é muito presente na sociedade que o cerca.

Em geral, Schrader aproxima a violência física da moral, e no caso ambas podem ser mortais. Seu cinema flutua quase sempre entre as duas, assim como as consequências da violência, de qualquer tipo que seja, pode ser mortal para o corpo, para a alma e, mais recentemente, para a Terra.

JARDIM DOS DESEJOS
Onde Estreia 6/6 nos cinemas
Classificação 14 anos
Elenco Joel Edgerton, Sigourney Weaver, Quintessa Swindell
Produção Estados Unidos, 2022
Direção Paul Schrader

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Dia dos mais afortunados aos negócios, ao trabalho, a prosperidade financeira e social. Poderá lucrar, também pela educação. Todavia, evite desentendimentos com os colegas de trabalho. Ótimo período para conhecer novas pessoas. Fase propícia.

TOURO - 21/04 a 20/05
A influência astral lhe propícia felizes contatos com os pais, parentes e com pessoas de sua alta estima. Procure também, levar a paz aos mais necessitados, lhes transmitindo mais otimismo e confiança.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Não realize novos negócios, tome muito cuidado com os perigos de acidentes. Todavia, êxito no ocultismo. Não seja tão indeciso em relação aos seus envolvimentos afetivos. Fará ótimas relações sociais e novas amizades.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
O bom aspecto astral denota neste dia lucros e adiantamentos pela perspicácia nos negócios, por meio dos pais ou por personalidades governamentais. No trabalho, seu prestígio está em alta. O sucesso profissional chega para ficar.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Com energia mental, com otimismo realizará muito neste dia, principalmente no que possa contar com a colaboração de pessoas distantes. Evite atrasos na execução de tarefas importantes. Confie em si e fará associações que trarão bons resultados.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Alguma surpresa agradável no setor amoroso. Enfrente os problemas difíceis com tranquilidade e confiança em si. As vibrações astrais que você receberá serão positivas e contribuirão para que você se empenhe ao máximo por esta pessoa.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Maior interesse pelas atividades intelectuais e comunicativas, assim como por conhecer novos ambientes e pessoas. Maior aguerri mento e disposição nesses assuntos. Desenvolvimento das situações financeiras e dos negócios já iniciados.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Excelente fase zodiacal para adquirir bens materiais, abrir caderneta de poupança ou conta bancária e progredir pessoalmente. Pessoas sinceras procurarão estender-lhe toda ajuda possível. Aja com otimismo.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Início de um novo período profissional. Possibilidade de ver o seu talento melhor utilizado, produzindo assim uma melhoria, talvez em longo prazo. Fase de recolhimento e necessidade de solidão.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Como você não aceita derrota dentro de um plano mental elevado, deverá realizar o máximo neste dia, a fim de chegar ao auge de suas pretensões. Pode contar com a ajuda de todos. Excelente para negócios.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
A carreira profissional atingirá um momento culminante de transformação e você poderá aproveitar às circunstâncias favoráveis para dar um salto em termos de progresso pessoal e material.

PEIXES - 20/02 a 20/03
A disposição mental será muito boa e o trato com pessoas de posição lhe trarão prosperidade. Você deverá passar por uma fase agressiva e de impulsos violentos. Lute contra a tendência do dia de exaltar a melancolia.